

Hospital de Guarnição de Tabatinga

Luiz Gonzaga - Soldado e Rei do Baião

CENTRO INTEGRADO DE GUERRA ELETRÔNICA
CENTRO CORONEL HUMBERTO CORRÊA

Centro Integrado de Guerra Eletrônica
Centro de Avaliações do Exército

Financiamento Imobiliário



NOVAS CONDIÇÕES:

- ✓ taxas de juros menores
- ✓ prazos e limites de financiamento maiores
- ✓ carência de apenas 1 mês como poupador POUPEX
- ✓ saldo médio de apenas 10% do valor do financiamento, em Poupança POUPEX

CONDIÇÕES
ESPECIAIS PARA
MILITARES COM PATENTE
ATÉ CAPITÃO

MAIS INFORMAÇÕES: 0800 61-3040

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO DISTRITO FEDERAL - ESCDF

QGEEx - Bl. "H" - Térreo (SMU) - 70630-901
Brasília-DF - Fone (61) 3225.3932, 3225.8339, e 3415.6605 - Fax (61) 3415.5459

FHE Fundação
Habitacional
do Exército
fhe.org.br

POUPEX Associação
de Poupança
e Empréstimo
poupex.com.br



VERDE-OLIVA – ANO XXXIII – Nº 191 – JAN/FEV/MAR 2007



NOSSA CAPA

Entrada do aquartelamento do
Centro Integrado de Guerra Eletrônica – Brasília-DF

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

• **Chefe do CCOMSEx:**

Gen Div Antônio Gabriel Esper

• **Subchefe do CCOMSEx:**

Cel Art José Júlio Dias Barreto

• **Chefe de Produção e Divulgação:**

Cel Inf Claudinei Roncolato

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf Claudinei Roncolato,

Cel Cav Luiz Felipe Kraemer Carbonell,

Cel Art Manoel Lopes de Lima Neto,

Cel R/1 Anderson de Castro Barros

e Ten Cel Cav Walter Gomes da Silva Junior

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 Anderson de Castro Barros

REDAÇÃO

Ten Cel QMB Luciano José Penna

Cap QCO Regina Célia de Souza Lemos Barros

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Osmar Leão Rodrigues

1º Ten QAO Topo Carlos Alberto Ramos de Moraes

SC Margonete Nazide Nogueira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

GRÁFICA EDITORA PALLOTTI

Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Arela

90520-003 – Porto Alegre-RS

Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM

30.000 exemplares • Circulação dirigida

(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE

Trimestral

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF

Telefone: (61) 3415-4399 • Fax: (61) 3415-5263

www.exercito.gov.br

verdeoliveira@exercito.gov.br



Novo ano, novas esperanças! Iniciamos o ciclo editorial de 2007 reafirmando o compromisso de levar aos nossos leitores textos atuais, ágeis e plenos de conhecimentos sobre o trabalho desenvolvido pelos integrantes da Força Terrestre. Ao mesmo tempo, toda a equipe do Centro de Comunicação Social do Exército se compraz em, mais uma vez, fazer publicar e circular uma nova edição da Revista **Verde-Oliveira**.

Abrimos a Revista com a apresentação da vida e da obra de **Luiz Gonzaga**, o Rei do Baião. Ícone do cancionero nordestino, o velho “Lua” teve significativa passagem pelas fileiras da Força.

Este número também traz, em destaque, a preparação do 6º contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz e do 4º contingente da Companhia de Engenharia de Força de Paz, que integram a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Conheça o processo, conduzido pelo Comando de Operações Terrestres, que coloca os “Soldados da Paz” em condições de bem cumprir suas variadas missões. Nossos “veteranos” também não foram esquecidos. Acompanhe a emocionante comemoração do jubileu de ouro do Batalhão Suez, realizada no 2º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), no Rio de Janeiro; e o XVIII Encontro Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira.

No ano dos Jogos Pan-americanos, as atividades desportivas também merecem relevo. Neste número, acompanhe os excelentes resultados dos atletas brasileiros no XVIII Festival Sul-Americano de Cadetes, realizado em Cartagena, na Colômbia. Pela qualidade da organização de competições desportivas, o Brasil foi selecionado pelo Conselho Internacional de Esportes Militares para sediar o 39º Campeonato Mundial Militar de Orientação e 2º Sul-Americano Militar de Orientação. O evento, a cargo do 26º Grupo de Artilharia de Campanha (Guarapuava-PR), foi coroado de êxito e, uma vez mais, nossos atletas tiveram participação destacada.

Este número da **Verde-Oliveira** traz ainda algumas de nossas Organizações Militares. Inicialmente, o Centro Integrado de Guerra Eletrônica, localizado na Capital Federal, Unidade responsável por produzir a inteligência de sinais em apoio às operações militares. Em seguida, o 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado, que completou 100 anos na Guarnição de Bela Vista (MS). Conheça também as atividades desenvolvidas pelo Hospital de Guarnição de Tabatinga – o guardião da saúde do Alto Solimões. Por fim, vale a pena conferir a matéria sobre o Centro de Avaliações do Exército, peculiar Unidade do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército.

A fim de melhorar a infra-estrutura nacional na área de transporte, os Ministérios do Transporte e da Defesa firmaram convênio, do qual resultou a criação do Centro de Excelência em Engenharia de Transportes. Conheça mais sobre o CENTRAN no artigo da página 38.

O “Braço Forte” está contemplado nessa edição com os artigos sobre o Exercício Felino 2006, coordenado pelo Ministério da Defesa, e a Operação Ouro Negro, conduzida pela 16ª Brigada de Infantaria de Selva (Tefé-AM).

Com vocês, leitores, a **Verde-Oliveira** de número 191.

Boa leitura!


Gen Div ANTÔNIO GABRIEL ESPER
Chefe do CCOMSEx

7 - Luiz Gonzaga – Soldado e Rei do Baião

11 - 39º Campeonato Mundial Militar de Orientação

13 - Centro Integrado de Guerra Eletrônica

17 - Festival Sul-Americano de Cadetes

21 - Encontro Nacional dos Veteranos da FEB

23 - 10º R C Mec

29 - Jubileu de Ouro do Batalhão Suez

31 - Hospital de Guarnição de Tabatinga

34 - Centro de Avaliações do Exército

39 - CENTRAN

42 - MINUSTAH - 6º Contingente

45 - Exercício Felino

46 - Operação Ouro Negro

49 - Rádio Verde-Oliva – A Hora do Intervalo

50 - Personagem da nossa História – José Plácido de Castro







Espaço do Leitor

🦉 Venho mais uma vez parabenizar essa maravilhosa revista, que com o passar do tempo fica ainda melhor. A todos que fazem a **Verde-Oliva** quero cumprimentar pelo ótimo trabalho. A revista é muito importante para nós, brasileiros, acompanharmos o brilhante e maravilhoso trabalho que o nosso Exército realiza pelo nosso Brasil. Gostaria de continuar recebendo a revista.

Luiz Carlos Antunes da Roza – Pérola D'Oeste-PR

🦉 Venho através desta, parabenizá-los pelo excelente meio de comunicação que é a revista **Verde-Oliva**. Sem dúvida que o nosso Exército precisa de um meio próprio para a sua divulgação. Parabenizo a equipe do CCOMSEx que executa um bom trabalho. Quero continuar recebendo a Verde-Oliva. Muito Obrigado.

Maurício Galhardo – Sorocaba-SP

🦉 Escrevo mais uma vez agradecendo pelas revistas **Verde-Oliva** que recebi com euforia e emocionado. Quase chorei! Agradeço de coração sua generosidade e consideração com um humilde professor brasileiro de 73 anos, que tudo deu de si pelo bem do nosso País. Atenciosamente, abraços cordiais e que Deus os proteja onde estiverem.

Professor Edvaldo Costa Filho – Vitória da Conquista-BA

🦉 Meu nome é Luciano. Fui atirador do tiro-de-Guerra 07-015, na cidade de Arapiraca-AL. Li a revista **Verde-Oliva** e gostei muito das matérias. Gosto muito dos assuntos que envolvem o Exército Brasileiro porque eu já vesti esta farda e sei do orgulho que é servir ao Exército. O Exército é uma grande escola que ensina responsabilidade,

camaradagem, resistência e disciplina. À Pátria tudo se dá, nada se pede.

Luciano – Arapiraca-AL

🦉 Prezados senhores! Eu fiquei muito surpreso com as mudanças que ocorreram na Escola de Sargentos das Armas (EsSA), cujo curso passou a ter a duração de um ano e meio. Isso mostra que a EsSA quer formar Sargentos ainda mais bem preparados para a tropa. Parabéns EsSA! Parabéns ao Departamento de Ensino e Pesquisa e à Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento! Atenciosamente.

Flaudemir Rosa – Três Corações-MG

🦉 Senhor Chefe. Sentimo-nos honrados e sensibilizados com o recebimento da revista **Verde-Oliva**. Agradecemos e elogiamos toda a equipe pelo trabalho incansável para fazer com que cada edição seja especial. As matérias são ricas, emocionantes e agradáveis. Nossos agradecimentos e manifestações de apreço e consideração.

Euclides Cavalcante de Oliveira

Presidente da Associação dos Ex-combatentes da FEB –

Seção de Rondônia

🦉 Considerando ser este o único veículo pelo qual me mantenho em contato com o nosso valoroso Exército, solicito a compreensão e o empenho de V.Ex^a, a fim de que eu possa continuar recebendo a revista **Verde-Oliva**. Sem mais para o momento, apresento meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Francisco Pereira Ferraz – Cap Ref – Rio de Janeiro-RJ

Ficamos orgulhosos ao constatar que a Revista Verde-Oliva emociona, além de informar. A opinião de nossos leitores é muito importante para nós. Obrigado pelas palavras de incentivo e continuem escrevendo!

ERRAMOS

Na matéria "SARGENTOS DE CARREIRA – nova sistemática para a formação", publicada na edição nº 190, à página 13, onde se lê "CMO: 20º RCB (Campo Grande/MT)", leia-se "CMO: 20º RCB (Campo Grande/MS)".



“Vida do Viajante: a Saga de Luiz Gonzaga” – Editora 34 - “divulgação”

A 13 de dezembro de 1912, no município de Exu (Pernambuco), a 700 km de Recife, nascia, numa casa de barro batido do Sítio Caiçara, **Luiz Gonzaga do Nascimento**, o segundo filho de **Ana Baptista de Jesus** (Dona **Santana**) e **Januário José dos Santos**.

Aos sete anos de idade já trabalhava na enxada. Nas horas de folga, ouvia com atenção os sons tirados da sanfona pelo pai, e com dez anos já animava sambas, ao lado de Januário, em vários terreiros do Sertão do Araripe. Como todo adolescente, em suas diversões havia também os banhos de rio, as caçadas, os animados dias de feira e o sonho de um dia entrar para o bando de cangaceiros do capitão **Virgulino Ferreira da Silva**, o Lampião.

O maior desejo do jovem **Luiz Gonzaga** era ser artista da música. E esse sonho aflorava ainda mais quan-

do retornava dos bailes, aos quais ia a pé, percorrendo doze léguas de ida e doze de volta no compasso da “pataca cruzada” das alpercatas de rabicho e da roupa de brim azul, que o enchiam de orgulho quando se apresentava nas festas.

Aos 17 anos, apaixonou-se por **Nazarena Milfont**, menina de posses pertencente a uma tradicional família de Exu. O namoro foi proibido pelo pai da menina, para quem o jovem **Luiz** não passava de um “tocadorzinho”. **Gonzaga** decidiu desafiá-lo, comprou uma faca, tomou “umas e outras”, e saiu para conversar com o Coronel **Raimundo Diolindo**, que deu o dito pelo não dito. Enquanto **Luiz** se gabava com os colegas, seu **Raimundo** foi procurar Dona **Santana** e disse que só não tinha matado o jovem impetuoso por este ser seu filho. **Luiz Gonzaga** retornou para casa, onde a mãe o aguardava



"Vida do Viajante: a Saga de Luiz Gonzaga"
– Editora 34 – "divulgação"

indignada. Após uma briga feia, ressentindo, **Luiz** fugiu para o mato. Por quase uma semana viveu como bicho, no matagal da Serra do Araripe, enquanto curava as dores da alma e do corpo.

Ao retornar para o lar, **Luiz Gonzaga** mentiu para a mãe dizendo ter sido contratado para a feira de Crato, no Ceará. Envergonhado de tudo e depois de rápida conversa com a mãe, partiu deixando para trás seus amigos e o seu primeiro grande amor. Chegando ao Crato, **Luiz** vendeu o velho fole para **Raimundo Lula**, e tomou o trem que o levava pra uma resolução: entrar para o Exército. Queria deixar para sempre Exu, a vergonha do quase crime e de uma surra aos 17 anos. Como tantos homens do interior, ia para a capital, buscar no Exército Brasileiro uma vida melhor. Alistou-se em 05 de junho de 1930 no 22º Batalhão de Caçadores, Batalhão Marechal Castello Branco, de Fortaleza, preenchendo um claro existente como Soldado 728.

Logo depois, estourou a Revolução de 1930 nos Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba. **Luiz Gonzaga** foi transferido para este último, seguindo para o 25º Batalhão de Caçadores, Unidade que tinha como missão conter os revoltosos na cidade de Sousa. Os meses seguintes foram de missões no Pará, no interior do Ceará e em Teresina (PI), agora em defesa da revolução vitoriosa. Na capital do Piauí, **Luiz**, que estava prestes a dar baixa, conseguiu o engajamento e foi para o centro-sul do país: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campo Grande e Juiz de Fora. Ganhava fama no Exército e um apelido: "bico de aço", por ser um excelente corneteiro.

Em Minas, conheceu **Dominginhos Ambrósio**, sanfoneiro que também estava no Exército e com quem

estudou e aprendeu as músicas mais populares de então.

Com a sanfona, tivera um reencontro muito triste. Fora tocar na Banda de Música do Quartel, e o maestro falou:

- **Gonzaga**, dá um Mi Bemol aí.

- Mi Bemol? Que diabo é isso?

E assim, o bom sanfoneiro de Exu ficou de fora da banda: não sabia nem a escala musical. Mas decidiu aprender. Mandou fazer uma sanfona com "Seu" **Carlos Ale-mão** e começou a estudar com **Domingos Ambrósio**. Aprendia o Mi Bemol e as músicas que se tocavam no centro do país: polcas, valsas, tangos.

Em Ouro Fino, tocou pela primeira vez num clube. Os bons tempos de caserna estavam no fim. Uma nova lei proibia que **Luiz** ficasse mais de dez anos engajado. Depois de uma ida a São Paulo, em busca de um fole melhor, retornou à vida civil. Era 1939. **Luiz Gonzaga** não sabia direito o que fazer.

Enquanto esperava um navio para voltar a Pernambuco, **Luiz** ficou no Batalhão de Guardas do Rio de Janeiro, e lá um soldado o aconselhou:

- Mas, rapaz! Com um instrumento desses aí e na moita. Isso é dinheiro vivo, moço! Sei onde você, com isso aí, pode levar seus cinquentões folgados!

Quando deu baixa do Exército, no Rio de Janeiro, **Luiz** estava decidido a se dedicar à música. Na então capital do Brasil, passou a tocar em bares. No início da carreira, apenas solava a sanfona. Até que, em 1940 começou a apresentar-se em programas de rádio como calouro. Apre-

sentava um repertório de música estrangeira, e foi muito criticado e satirizado. Foi um início muito difícil e sem êxito até o dia em que um grupo de estudantes cearenses comentou que ele deveria se voltar para as músicas do sertão nordestino.

Iniciou-se assim uma das mais sólidas trajetórias da música popular brasileira.



"Vida do Viajante: a Saga de Luiz Gonzaga"
– Editora 34 – "divulgação"

No programa de **Ari Barroso**, cantou um chamego de sua autoria, o “vira e mexe”, e obteve grande sucesso. A partir daí, com a boa receptividade, passou a participar de vários programas de rádio. Em 1941, depois de acompanhar **Genésio Arruda** em gravação, foi convidado a gravar como solista. Lançou então dois discos. Naquele mesmo ano, seria contratado pela Rádio Clube do Brasil.

Um pouco mais tarde, foi transferido para a Rádio Tamoio, continuando a gravar como sanfoneiro na Victor. Em 1943, conseguiu grande êxito com “Chamego”, que foi gravada por **Carmem Costa**.

Em 1944, há outra mudança. Despedido da Rádio Tamoio, foi imediatamente contratado pela Rádio Nacional, onde o então radialista **Paulo Gracindo** o apelidou de “**Lua**”, por causa do seu rosto redondo. O velho **Lua**, sanfoneiro arretado, continuou compondo e conseguindo mais sucesso com as músicas.

Em 1945, tornou-se parceiro de **Humberto Teixeira**, com quem compôs vários dos maiores sucessos de sua carreira. A lista é comprida. Com “No Meu Pé de Serra”, o sucesso é imediato e o seu nome começa a correr o mundo: Europa, Estados Unidos da América e Japão. Compôs, entre outras, “Baião”, “Juazeiro”, “Légua Tirana”, “Assum Preto”, “Paraíba” e “Respeita Januário”. Em março de 1947, gravou “Asa Branca”, um de seus maiores sucessos.

Em 1949, já no Recife, conheceu um novo parceiro, o médico **José de Souza Dantas (Zé Dantas)**, com quem também assina um bom número de sucessos. Começaram com “Cintura Fina” e a “Volta da Asa Branca”. Três anos mais tarde, lançaram “ABC do Sertão” e ainda “Algodão”, “Vozes da Seca” e “Paulo Afonso”. Era a década de ouro do baião. **Luiz Gonzaga**, no auge e com enorme popularidade, foi consagrado Rei do Baião, gênero que praticamente introduziu e mais do que ninguém divulgou no centro-sul do país.

Em 1963, conheceu o cearense **Patativa do Assaré**, de quem grava “A Triste Partida”, sua música predileta.

Durante a década de 70 do Século XX, chegou a ter várias músicas gravadas por outros artistas. Responsável pela valorização da música nordestina,



Foto: Arquivo CCOMSEX

Comitiva do Exército, chefiada pelo General-de-Exército Juraszeck, homenageou o ex-Soldado Luiz Gonzaga, na Semana do Soldado, em 2001



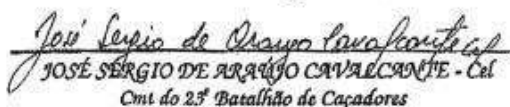
MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
CMNE - 10º RM
23º BATALHÃO DE CAÇADORES (36º BI / 1889)
BATALHÃO MARECHAL CASTELLO BRANCO

HISTÓRICO MILITAR

Certifico que, em dados arquivados nesta Organização Militar, constam que o Sr **LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO**, no ANO DE 1930 - 1930: A 05, seja inspecionado de saúde, para efeito de alistamento o voluntário Luiz Gonzaga do Nascimento. A 07, foi inspecionado de saúde por que passou no dia 5 do corrente na E.H. desta Guarnição, sendo julgado apto para todo o serviço do Exército. A 17, por ter sido julgado apto para todo o serviço do Exército, em inspeção de saúde por que passou nesta Guarnição, alista-se hoje, por 18 meses, para preenchimento de claro existente neste Corpo: Sd 728 Luiz Gonzaga do Nascimento, Filho de Januário José do Nascimento e de Anna Baptista de Jesus, natural do

BC, conforme publicou o Boletim Regional Nº 169, de 23 do mês findo. E nada mais constando, eu **JOSÉ SÉRGIO DE ARAÚJO CAVALCANTE - CORONEL DA ARMA DE INFANTARIA - COMANDANTE DO VIGÉSIMO TERCEIRO BATALHÃO DE CAÇADORES**, mandei passar o presente Histórico Militar que vai por mim datado, assinado e autenticado com o Selo Nacional.

Fortaleza-CE, 15 de agosto de 2001.


JOSÉ SÉRGIO DE ARAÚJO CAVALCANTE - Cel
 Cmi do 23º Batalhão de Caçadores

Extrato das Alterações do Soldado Luiz Gonzaga do Nascimento

principalmente o baião, atravessou mais alguns anos para explodir mesmo com pleno êxito nos anos 80.

Em Fortaleza, cantou para o Papa **João Paulo II**, que lhe agradeceu: “Obrigado, Cantador”. Em 1981, recebeu os dois únicos discos de ouro de toda a sua carreira. Em 1982, decidiu voltar para sua terra natal adotando o *slogan* “O Rei Volta Para Casa”. Nesse retorno, realizou uma das maiores festas que o povo de Exu jamais viu. E no local que presta uma homenagem ao Rei do Baião: o Parque Asa Branca.

Em 1987, recebe diagnóstico de câncer. No dia 06 de junho de 1989, realizou o último show da sua carreira, no Teatro Guararapes, no Centro de Convenções de Pernambuco. O cancionista popular **Luiz Gonzaga** veio a falecer no dia 02 de agosto de 1989, aos 76 anos.

Como preito, em 1982, foi condecorado pelo Exército Brasileiro com a medalha do Pacificador. Em 2000, num projeto lançado pela Rede Globo Nordeste, o Rei do Baião foi consagrado pelo povo, com absoluta justiça, o Pernambucano do Século XX. Ano seguinte, foi homenageado “*in-memorian*” com uma placa, a réplica da corneta usada à época no 23º Batalhão de Caçadores e a cópia do Boletim de Incorporação pelo então Comandante Militar do Nordeste, General-de-Exército **Jaime José Juraszeck**. Essas peças fazem parte do acervo do Museu Asa Branca, em sua cidade natal. Em 2002, em reconhecimento à dedicação aos estudos e à vontade de vencer, a turma que concluiu o terceiro ano do segundo grau do Colégio Militar do Recife recebeu o nome de “Turma Luiz Gonzaga”. Em 2004, o Governo de Pernambuco homenageou o grande cancionista do Brasil ao denominar a nova BR 232, Rodovia do Forró, de Rodovia Luiz Gonzaga. Dois anos depois, o então Comandante do Exército, General-de-Exército **Francisco Roberto de Albuquerque**, acolhendo proposta do Comando Militar do Nordeste, o agraciou, “*post mortem*” com a Medalha da Ordem do Mérito Militar em cerimônia realizada no Museu Militar do Forte do Brum, no Recife. Na ocasião, foi representado por sua irmã, **Francisca Gonzaga**.

Essa é a vida e a obra de **Luiz Gonzaga**, ícone da música nordestina e nacional que, como soldado, cidadão e artista, soube honrar e dignificar o Brasil. 🇧🇷



Foto: Arquivo CCOMSEX



Foto: Arquivo CCOMSEX



Foto: Arquivo CCOMSEX



Vida de Viajante: a saga de Luiz Gonzaga
Editora 34 - Reprodução



39º Campeonato Mundial Militar de ORIENTAÇÃO

2º Sul-Americano Militar de Orientação

A Corrida de Orientação teve origem na Suécia por volta do ano de 1900. Em 1970, alguns militares brasileiros se interessaram pelo esporte e foram observar as competições promovidas pelo Conselho Internacional de Esportes Militares (CISM).

No ano seguinte, a Corrida de Orientação foi incluída como modalidade esportiva nas Forças Armadas. O pioneiro do esporte, Coronel **Tolentino Paz**, organizou as primeiras competições militares no Brasil. Em 1974, o desporto "Orientação" foi incluído no currículo da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) como disciplina obrigatória. No mesmo ano, foi editada a primeira publicação técnica brasileira sobre o esporte.

Em 15 de dezembro de 1996, foi realizado, em São José dos Campos (SP), o primeiro Troféu Brasil de Orientação, precursor dos Cinco Dias de Orientação do Brasil. Essa competição culminou com uma reunião de várias personalidades do esporte, na qual foram definidas as bases para a criação da Confederação Brasileira de Orientação, fundada em 1999, na cidade de Guarapuava (PR). Atualmente, a Confederação tem sede em Santa Maria (RS).

Na reunião do Conselho da Federação Internacional de Orientação realizada em agosto de 1999, na Escócia, o Brasil foi aceito como membro de pleno direito. Em dezembro de 2000, a Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) concedeu vinculação à Confederação Brasileira de Orientação.

Em 2002, o Escritório de Ligação do CISM para a América do Sul, presidido pela Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), organizou o I Campeonato Sul-Americano Militar de Orientação nos Municípios paranaenses de Guarapuava e Pinhão. O evento contou com o apoio do Governo do Estado, das Prefeituras de

Guarapuava e Pinhão, do 26º Grupo de Artilharia de Campanha e do Clube de Orientação Lobo Bravo. Pela qualidade da organização, o CISM convidou o Brasil para organizar o 39º Campeonato Mundial Militar de Orientação.

O 39º CAMPEONATO MUNDIAL MILITAR DE ORIENTAÇÃO

A competição contou com a presença dos seguintes países: Angola, Áustria, Barbados, Brasil, Bulgária, Chile, Dinamarca, Equador, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Holanda, Irã, Irlanda, Letônia, Lituânia, Marrocos, Noruega, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia e Uruguai.

Na primeira etapa do evento, foi realizado um "campo treino" em Curitiba (PR), com a finalidade de permitir a adaptação ao clima e ao terreno brasileiros. As provas oficiais foram organizadas pelo 26º Grupo de Artilharia de Campanha, Guarapuava (PR), supervisionado pela Comissão Desportiva Militar do Brasil, pelo Ministério da Defesa e pelo Conselho Internacional de Desportos Militares.

Após a cerimônia de abertura e de uma demonstração do material de artilharia LI 18 *Light Gun*, o Departamento Municipal de Cultura de Guarapuava promoveu evento cultural com apresentações de grupos folclóricos.

Devido ao elevado número de delegações, 80 intérpretes da comunidade local apoiaram o evento nas duas fases da competição. Os percursos foram montados em Santa Terezinha, distrito de Pinhão (PR), e os atletas pernотaram em Faxinal do Céu (PR). Na chegada dos percursos, os atletas dispunham de praça de alimentação, banheiros com chuveiros elétricos, barraca de saúde, de



Vista aérea do local da competição



Delegação Brasileira



Partida da competição



água e frutas, guarda-volumes, vestiários e local para a realização de exames antidoping.

COMPOSIÇÃO DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Após longa ausência em eventos desse nível, o Brasil participou do 33º Campeonato Mundial Militar na Noruega, em 2000. Na oportunidade, foi grande a dificuldade da equipe brasileira em navegar com velocidade num terreno recortado e utilizando mapa extremamente detalhado. A partir de então, a Comissão Desportiva Militar do Brasil e a Comissão de Desportos do Exército empreenderam esforços para que o Brasil participasse de todas as versões posteriores da competição. Essa sequência proporcionou a formação de uma equipe masculina bastante experiente. O segmento feminino participou apenas da sequência 2004, na Holanda; e em 2005, na Finlândia.

Em 2006, a equipe masculina foi constituída pelos seguintes militares: 2º Sargento **Carlos Alberto** (Exército), 2º Sargento **Stefler** (Exército), 2º Sargento **Augustinho** (Exército), 2º Sargento **Fioravante** (Força Aérea), 3º Sargento **Pasturiza** (Exército), 3º Sargento **Karnikowski** (Exército) e 3º Sgt **Tokarski** (Exército). Integraram a equipe feminina a 1º Tenente **Lislaine** (Força Aérea), a 1º Tenente **Littig** (Força Aérea), a 2º Tenente **Juliana** (Exército) e a 3º Sargento **Valéria** (Força Aérea).

A comissão técnica foi constituída pelo Capitão **Jader** (Exército), chefe da equipe; pelo Capitão **Williams** (Exército), técnico; pelo Capitão **Madeira** (Exército), preparador físico; e pelos Suboficial **Venâncio** (Marinha) e 2º Sargento **Gelson** (Exército), auxiliares técnicos.

O Campeonato foi disputado nas modalidades individual por percurso (médio e longo), equipe e revezamento.

RESULTADOS OBTIDOS

O segmento masculino contou com a participação de dez dentre os 13 primeiros atletas classificados no *ranking* da *International Orienteering Federation* (IOF), com destaque para o 1º do mundo, o francês **Thierry Gueorgiou**; o 2º, **Daniel Hubmann**, suíço; e o número 4, o russo **Valentin Novikov**. Quatro ex-campeãs mundiais militares estavam na disputa pelo título feminino: as russas **Tatiana Riabkina** e **Julia Novikova**; a lituana **Ieva Sargautyte**; e **Maret Vaher**, da Estônia.

No percurso médio masculino (distância de 6,5 km e desnível de 195m), foi registrada a primeira vitória da equipe militar brasileira sobre Suécia e Áustria, países de grande tradição no esporte. Individualmente, o destaque foi o 3º Sargento **Tokarski**, que se classificou em 36º lugar entre os 156 participantes. Ao final do percurso médio, a equipe masculina do Brasil estava na 10ª posição entre os países competidores.

O destaque do percurso longo masculino (distância de 16,8 km e desnível de 560 m) foi o 2º Sargento **Stefler**, que obteve a 38ª colocação entre os 152 atletas partici-



Flagrante da competição

pantes. O militar sagrou-se campeão sul-americano militar da competição individual.

As equipes masculina e feminina do Brasil sagraram-se campeãs da 2ª edição do Campeonato Sul-Americano Militar de Orientação. Foi o segundo título conquistado pela equipe masculina. Já no Mundial Militar, a equipe masculina classificou-se em 12º lugar entre 24 países, melhor classificação das últimas oito participações do Brasil e melhor classificação proporcional de todos os tempos. Nossos atletas superaram as equipes de Portugal, da Turquia e da Dinamarca, e aproximaram-se significativamente das equipes da Áustria e da Suécia, verdadeiras referências no esporte. A equipe feminina obteve o 7º lugar dentre oito países participantes.

No *Relay* (Revezamento), a equipe composta pelos 2º Sargento **Stefler**, 3º Sargento **Pasturiza** e 3º Sargento **Tokarski** classificou-se em 17º lugar entre 47 equipes inscritas. Foi a primeira vez que uma equipe brasileira rompeu a barreira das 20 primeiras posições.

O ano de 2006 foi uma etapa de árduo trabalho e intensa dedicação para todos os integrantes da Comissão Técnica e para os atletas da Equipe de Orientação Militar do Brasil. Os resultados obtidos traduzem os elevados níveis físico e técnico alcançados pelos atletas, e tornam o Brasil ainda mais respeitado no competitivo cenário internacional militar da Orientação.

Novos desafios aguardam nossas equipes no Mundial Militar da Croácia em 2007! —



Flagrante da competição



Com uma área construída de 57.420 m² e uma área total de mais de dois milhões de metros quadrados, o Centro Integrado de Guerra Eletrônica (CIGE) está localizado nas colinas do Lago Norte, privilegiado com uma belíssima vista da Cidade de Brasília e do Lago Paranoá.

A visão prospectiva esteve sempre presente no Sistema de Guerra Eletrônica do Exército Brasileiro. Buscando inicialmente a capacitação dos seus talentos humanos, foi criado o Centro de Instrução de Guerra Eletrônica, que há cerca de dez anos foi transformado em Centro Integrado de Guerra Eletrônica.

Respeitando e colhendo os ensinamentos do passado, vivendo intensamente o presente na busca do acompanhamento tecnológico, e de olho no futuro, o CIGE segue o seu caminho na Guerra da Informação.

A MISSÃO

Implementar e desenvolver a Guerra Eletrônica, produzindo a inteligência do sinal, apoiando as operações, capacitando recursos humanos, executando a logística, propondo a doutrina e emprego e participando da prospecção de novas tecnologias.

O HISTÓRICO

Em 19 de maio de 1983, a Comissão de Coordenação e Controle das Atividades de Guerra Eletrônica foi criada, sob a chefia do General-de-Brigada **Hans Gerd Haltenburg**, então 3º Subchefe do Estado-Maior do Exército. Foi o nascimento da Guerra Eletrônica no Exército Brasileiro. Restava, no entanto, a árdua tarefa de concretizar sua implantação.

Em 19 de março de 1984, foi criado o Núcleo de Implantação do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (NICIGE).

Em 10 de março de 1989, foram oficialmente iniciadas as atividades do Centro de Instrução de Guerra Eletrônica (CIGE).

Em 24 de novembro de 1989, num evento glorioso para nossa Força, a turma pioneira de especialistas em Guerra Eletrônica foi diplomada. Foram formados 28 militares, sendo um fuzileiro naval, sete apitães, oito primeiros-tenentes e 12 sargentos.

Em 31 de outubro de 1991, surgiu a 1ª Companhia de Guerra Eletrônica (1ª Cia GE), subordinada ao CIGE e com sede em Brasília.



No dia 30 de abril de 1998, por intermédio da Portaria Ministerial nº 133, de 30 de março de 1998, a Unidade teve sua denominação alterada para Centro Integrado de Guerra Eletrônica (CIGE), ficando diretamente subordinada à então Secretaria de Tecnologia da Informação (STI).

No dia 19 de abril de 2005, o Decreto nº 5.426 criou o Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT), resultado da fusão das Secretarias de Ciência e Tecnologia e de Tecnologia da Informação. O CIGE passou a ser diretamente subordinado ao novo Departamento. A 25 de maio do mesmo ano, de acordo com a Portaria do Comandante do Exército nº 361, a Unidade, como justa homenagem ao seu idealizador, recebeu a denominação histórica de “Centro Coronel Humberto Corrêa”.

Com o objetivo de cultuar a memória e como preito de gratidão ao Coronel **Humberto Corrêa** – Idealizador da Guerra Eletrônica no Exército Brasileiro, – foi realizado, em 03 de junho de 2005, o traslado de suas cinzas para o Oratório do Comunicante, nos jardins do CIGE.

O PRESENTE

O Centro Integrado de Guerra Eletrônica, como órgão central do Sistema de Guerra Eletrônica do Exército (SIGELEx), tem por finalidade assegurar à Força Terrestre o domínio do espectro eletromagnético, garantindo o seu uso pleno por nossas Forças e impedindo, reduzindo ou



dificultando seu uso contra os interesses do Brasil. Tudo de acordo com a Política de Guerra Eletrônica de Defesa e a Política de Informação do Exército.

A direção, o planejamento e a execução do Projeto SIGELEx é responsabilidade do Comandante do CIGE, que é o seu gerente. Ele é assessorado pelo Centro de Estudos e Coordenação das Atividades de Guerra Eletrônica (CECAGE) e pelos gerentes executivos dos subprojetos Sistema Tático de Guerra Eletrônica (SITAGE), Sistema Estratégico de Guerra Eletrônica (SEGE), Meios de Ensino de Guerra Eletrônica, e de Comando e Controle de Guerra Eletrônica.

Para isso, desde o início, seu modelo organizacional foi concebido em vetores de modernidade, sendo cada um responsável pela execução do seu respectivo processo e a condução dos subprojetos.

O CECAGE é o órgão central do Sistema. Sua principal função é integrar todos os vetores de modernidade, planejando e coordenando a execução das ações necessárias à consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos para o SIGELEx. Além disso, acompanha e propõe a movimentação dos militares especializados e a distribuição do material de Guerra Eletrônica (GE), realiza o planejamento orçamentário, propõe e acompanha a execução de contratos e convênios, e realiza os estudos técnicos e prospectivos de interesse do Projeto.

O VETOR ENSINO

O processo de ensino é conduzido por uma Divisão própria.

Além das atividades de planejamento, programação, coordenação, execução, controle e avaliação do ensino e da aprendizagem, a Divisão de Ensino também conduz o processo de evolução da doutrina de GE, bem como a orientação psicopedagógica e educacional de seus alunos.

A Divisão dispõe de modernas salas de aula, biblioteca, espaço cultural, apartamentos mobiliados para os alunos e de Laboratórios de Idiomas, de Simulação de



Comunicações, de Não-Comunicações, de Integração e de Sinais.

Atualmente, a Unidade oferece os cursos de especialização descritos a seguir.

Para oficiais de carreira da Arma de Comunicações: Curso Básico de GE, Curso Intermediário de GE e Curso de Planejamento de GE em Apoio às Operações.

Para oficiais de carreira das Armas (exceto Comunicações), do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência: Curso de Segurança do Sinal.

Para subtenentes e sargentos de carreira da QMS de Comunicações: Curso Básico de GE, Curso Intermediário de GE e Curso de Monitoração de Emissões Eletromagnéticas.

Para subtenentes e sargentos de carreira da QMS de Manutenção de Comunicações: Curso de Manutenção de Material de GE.

Os cursos são oferecidos para militares do Exército, das demais Forças Armadas Brasileiras e de Nações Amigas. As atividades internas e externas, estas últimas realizadas por intermédio de cooperações de instrução em estabelecimentos civis e militares, permitem um amplo di-

namismo aos cursos do CIGE.

Com um corpo docente composto por militares possuidores de especializações em instituições de ensino de prestígio como o Instituto Militar de Engenharia (IME) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), a Divisão de Ensino do CIGE desempenha a difícil tarefa de manter permanentemente atualizadas as atividades de ensino de GE.

A difusão do conhecimento é outro aspecto que merece destaque na atividade de ensino. Ela é feita por meio de Seminários, Revistas Eletrônicas e Encontros dos Centros de GE das Forças Armadas, excelentes recursos para a multiplicação do conhecimento adquirido.

O VETOR TÁTICO

O Sistema Tático de Guerra Eletrônica (SITAGE) é executado pela 1ª Cia GE, Organização Militar Diretamente Subordinada ao CIGE, com comandante nomeado e vinculada ao Comando de Operações Terrestres (COTER) para fins de preparo e emprego.

A 1ª Cia GE apóia tanto as operações combinadas, coordenadas pelo Ministério da Defesa, quanto as referentes ao Período de Adestramento Avançado (PAA) de praticamente todos os Comandos Militares de Área.

Desde 2004, a 1ª Cia GE integra as Forças de Ação Rápida Estratégicas do Exército Brasileiro.

O VETOR ESTRATÉGICO

O Sistema Estratégico de Guerra Eletrônica (SEGE) é constituído pelo Centro de Inteligência do Sinal (CIS) e pelos Núcleos dos Centros Regionais de Inteligência do Sinal (NuCRIS), um por Comando Militar de Área.

Dentre as suas principais missões, podem-se destacar: planejar e executar a obtenção dos dados e a produção do



conhecimento oriundo da fonte de sinais em proveito dos Sistemas de Guerra Eletrônica do Exército (SIGELEx) e de Inteligência do Exército (SIEEx); supervisionar e controlar tecnicamente os NuCRIS; fornecer dados técnicos e operacionais necessários ao emprego da 1ª Cia GE e realizar a pesquisa e o acompanhamento dos equipamentos de telecomunicações e das tecnologias de GE.

O VETOR DOUTRINA

A Seção de Doutrina e Pesquisa da Divisão de Ensino executa a tarefa de auxiliar o Comando do CIGE no acompanhamento da evolução doutrinária e na elaboração de propostas de manuais, que são encaminhadas ao Estado-Maior do Exército para estudo e aprovação.

Seja nos Encontros dos Centros de Guerra Eletrônica das Forças Armadas, realizados em parceria com o Ministério da Defesa, seja nos Intercâmbios de Informações Doutrinárias, realizados com os países amigos, a Seção de Doutrina vem contribuindo significativamente para o engrandecimento do projeto SIGELEx.

O VETOR LOGÍSTICA

O processo de logística de guerra eletrônica é conduzido pela Divisão de Engenharia e Logística (Div Eng Log).

Em parceria com a Divisão de Ensino, a Div Eng Log coordena o Curso de Manutenção do Material de Guerra Eletrônica, que tem por objetivo a especialização dos Sargentos de Manutenção de Comunicações.

Em parceria com o CECAGE, assessora a elaboração de Requisitos Técnicos Básicos de sistemas e/ou equipamentos de GE a serem adquiridos ou desenvolvidos. A Div Eng Log também formula e realiza Avaliações Operacionais e Testes de Aceitação dos sistemas e equipamentos de GE.



O VETOR DESENVOLVIMENTO

O mais novo vetor do projeto SIGELEx é o Centro de Desenvolvimento de Sistemas (CDS), do Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e o Centro de Imagens e Informações Geográficas do Exército (CIGEx), que participam dos Projetos C2GE, C2 em Combate e Radar SABER X60.

Com resultados bastante expressivos, o Grupo Finalístico de Guerra Eletrônica vem contribuindo decisivamente com o ensino de GE por meio dos Simuladores de Comunicações e Não-Comunicações, o que tem sido, inclusive, motivo de visitas de diversas delegações estrangeiras ao CIGE.

A ADMINISTRAÇÃO

Não menos importante que os vetores, as demais Divisões, Seções e Companhias do CIGE constituem uma verdadeira Base Administrativa, que empresta a sua colaboração em prol do projeto SIGELEx. Podem ser citadas: a Divisão Administrativa, a Divisão de Pessoal, a Divisão de Tecnologia da Informação e a Seção de Comunicação Social.

CONCLUSÃO

Em sua visão de futuro, o CIGE busca ser reconhecido como um Centro de referência e excelência nas atividades de Guerra da Informação, consoante às Políticas de Guerra Eletrônica de Defesa e à de Informação do Exército.

Muitas metas já foram alcançadas, fruto do árduo trabalho executado, nos últimos 22 anos, por todos aqueles que contribuem ou contribuíram para o enriquecimento da Guerra Eletrônica no Exército Brasileiro.

Em um mundo globalizado, em que a Tecnologia da Informação e os conflitos assimétricos assumem a ordem do dia, o CIGE atua no presente para atingir o objetivo estabelecido em sua visão de futuro. ➡





XVIII Festival

Sul-Americano de Cadetes

O Festival Sul-Americano de Cadetes é uma competição esportiva que envolve alunos das escolas de formação de oficiais das Forças Armadas dos países da América do Sul. Sua finalidade é promover, por meio do esporte, vínculos de união e amizade entre os futuros oficiais.

A competição é realizada a cada dois anos, sob a égide do país-sede do Comitê Executivo da União Desportiva Militar Sul-Americana (UDMSA). A Colômbia organizou a 18ª edição, no período de 13 a 24 de outubro de 2006, na cidade de Cartagena. O evento contou com a participação de aproximadamente 350 aspirantes e cadetes do Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Uruguai e Venezuela, que disputaram as modalidades de Atletismo, Esgrima, Natação, Pentatlo Militar e Tiro.

A delegação brasileira, integrada por 71 militares e três professores civis, foi selecionada pela Comissão Desportiva Militar do Brasil a partir dos resultados técnicos obtidos na XL NAVAMAER. Chefiada pelo Coman-

dante do Corpo de Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, Coronel **Affonso Henrique Stanislawczuk de Moura**, nossa equipe conquistou o 1º lugar geral nas modalidades de Atletismo, Esgrima e Tiro, o 2º lugar na modalidade de Pentatlo Militar masculino e o 3º lugar na Natação.

O XVIII Festival Sul-Americano de Cadetes teve como novidade a presença de atletas do sexo feminino de todos os países participantes. As atletas disputaram, individualmente, as cinco modalidades do Festival. A delegação brasileira foi composta por 12 atletas do sexo feminino, que conquistaram expressivos resultados: nove medalhas de ouro, duas de prata e duas de bronze. Além disso, conquistaram a 1ª colocação geral e por equipe no relay de Pentatlo Militar – única modalidade da competição na qual houve premiação feminina por equipe.

Os excelentes resultados alcançados no Festival ratificaram a hegemonia brasileira no cenário desportivo militar sul-americano. —

MEDALHAS CONQUISTADAS PELO BRASIL

Atletismo

Provas Masculinas	Classificação	Atleta	Índice
100 m rasos	1º lugar	Cad EB Rodrigo da Rocha Nunes	11"08
200 m rasos	1º lugar	Cad EB Rodrigo da Rocha Nunes	22"26
400 m rasos	3º lugar	Cad EB Leandro Luiz Tavares	49"93
800 m rasos	1º lugar	Cad EB Anderson Bruscato Tavares	1'58"14
	2º lugar	Cad EB Elvis Wanderson de L. Silva	1'58"74
1500 m rasos	1º lugar	Cad EB Elvis Wanderson de L. Silva	4'06"95
	2º lugar	Cad EB Anderson Bruscato Tavares	4'06"99
110 m com Barreiras	1º lugar	Cad EB João Guilherme Clós do Nascimento	15"57
400 m com Barreiras	3º lugar	Cad EB Matheus de Souza e Silva	57"30
Salto em Altura	1º lugar	Asp Daniel dos Santos Oliveira	1,95 m
	3º lugar	Cad EB Leandro Kuhn	1,89 m
Salto em Distância	1º lugar	Asp Nylfson Rodrigues Borges Nogueira	6,45 m
Salto Triplo	1º lugar	Asp Nylfson Rodrigues Borges Nogueira	14,31 m
Arremesso de Peso	3º lugar	Asp Sandro Wurlitzer	12,05 m
Lançamento de Dardo	2º lugar	Cad EB Marco Antonio Autruda Arcanjo	53,06 m
Lançamento de Disco	3º lugar	Cad EB Atila Vinícius Ribeiro de Carvalho	38,55 m
Revezamento 4x100 m	1º lugar	Cad EB Thiago Barzani Ventura , Cad EB Leandro Tavares, Cad EB Antonio Luiz Dinis e Asp Luiz Roberto Carneiro	42"36
Revezamento 4x400 m	2º lugar	Cad EB Rocha Nunes , Cad EB Leandro Tavares Cad EB Tavares e Cad EB Elvis	3'24"44

Tiro

Provas Femininas	Classificação	Atleta	Índice
Fuzil Precisão	1º lugar	Cad Aer Viviane Martins	539 pts
Fuzil Tiro Rápido	1º lugar	Cad Aer Viviane Martins	503 pts
Geral Individual	1º lugar	Cad Aer Viviane Martins	1042 pts





Esgrima Masculino

Arma/Competição	Classificação	Atleta
Florete Individual	1º lugar	Cad EB Fabiano dos Santos Lunardi
Florete Equipe	1º lugar	Asp André Medina , Cad EB Raphael Nardi e Cad EB Lunardi
Sabre Individual	1º lugar	Asp Fabio de Souza Borges
	2º lugar	Cad EB Felipe Frances Guimarães
Sabre Equipe	1º lugar	Asp Souza Borges , Cad EB Felipe Frances , Cad EB Leonardo Simões e Asp Leonardo Monteiro Ervatti
Espada Individual	1º lugar	Cad EB Lunardi
	2º lugar	Asp Fabio de Souza Borges
	3º lugar	Cad Aer João Baptista dos Santos Pereira
Espada Equipe	1º lugar	Cad EB Lunardi , Asp Souza Borges , Asp Medina , Cad Aer Pereira

Pentatlo Militar

Provas Masculinas	Classificação	Atleta	Índice
Pista de Obstáculos	2º lugar	Cad Aer Luiz Fernando Costa Baptista	2'23"2
Natação Utilitária	1º lugar	Cad EB Mailko Oliveira	25"5
	3º lugar	Cad Aer Eduardo Augusto M. Duque	26"4
Corrida	1º lugar	Cad Aer Gustavo Freitas de Souza	27'01"7
Geral Individual	2º lugar	Cad EB André Silva Torres	5104,0 pts
	4º lugar	Cad EB Tiago Cabral	5054,9 pts

Natação

Provas Femininas	Classificação	Atleta	Índice
Revezamento 4 x 50 m Medley	1º lugar	Cadetes da AFA Jeanne Araújo, Aline Coelho, Luana de Oliveira e Tatiana Wililg	2'45"83
Revezamento 4 x 50 m Livre	2º lugar		2'27"18

Natação

Provas Masculinas	Classificação	Atleta	Índice
100 m Livres	1º lugar	Asp Flávio da Silva Pereira	54"97
	2º lugar	Cad EB Albemar Rodrigues	56"05
100 m Peito	1º lugar	Cad EB Leonardo Freire Gomes Bezerra	1'15"71
100 m Borboleta	3º lugar	Cad EB Lucas Sanches Assumpção	1'04"67
100 m Costas	3º lugar	Cad EB Bruno Levatti	1'58"14
200 m Medley	3º lugar	Cad EB Luiz Armando Barroso Magno	2'25"01
Revezamento 4 x 100 m Livre	1º lugar	Asp Flávio Pereira , Cad EB Albemar , Cad EB Assumpção e Alan Dinis dos Reis	3'49"49

Pentatlo Militar

Provas Femininas	Classificação	Atleta	Índice
Tiro	2º lugar	Cad Aer Melina dos S. Ferreira Barbosa	993
Pista de Obstáculos	1º lugar	Cad Aer Débora Ferreira Monnerat	2'47"5
Natação Utilitária	3º lugar	Cad Aer Nathalia de Brito Oliveira	37"9
Geral Individual	1º lugar	Cad Aer Débora Ferreira Monnerat	862 pts
	3º lugar	Cad Aer Fabiana Lopes da Silva	808,4 pts
Corrida	1º lugar	Cad Aer Débora Ferreira Monnerat	15"17"02
Geral Individual	1º lugar	Cad Aer Débora Ferreira Monnerat	4582,3 pts

Tiro

Provas Masculinas	Classificação	Atleta	Índice
Fuzil Precisão ISSF	1º lugar	Cad EB André Luiz Tertuliano dos Santos	545 pts
	2º lugar	Cad Aer Pedro Henrique Gerwing Oliva	543 pts
	3º lugar	Cad EB Bruno Lion Gomes Heck	541 pts
Fuzil Tiro Rápido	1º lugar	Cad EB Bruno Lion	539pts
Geral Individual	1º lugar	Cad EB Bruno Lion	1080 pts
	3º lugar	Cad EB Tertuliano	1049 ps



XVIII Encontro Nacional dos Veteranos da FEB



Cel Martinelli, presidente do Conselho Nacional dos Veteranos da FEB (RJ) e Dona Clélia da ANVFEB - Seção Regional de Florianópolis (SC)

Honrando seu passado de glórias, a Unidade participou ativa e decisivamente dos momentos mais importantes da FEB, desde 15 de novembro de 1944, quando, precisamente às 22 horas e 15 minutos, em uma concentração sobre Castelnuovo, cumpriu sua primeira missão de tiro na 2ª Guerra Mundial.

Coroando sua trajetória no Teatro de Operações europeu, incorporou ao seu histórico o fato singular de ter sido a Unidade de Artilharia da FEB que cumpriu a última missão de tiro na campanha da Itália por meio da atuação descentralizada de sua 2ª Bateria de Obuses. Na data de Confraternização dos Povos, 1º de Janeiro de 1977, nasceu em Barueri (SP), o 20º GAC – Grupo Bandeirante. Finalmente, pela Portaria Ministerial Reservada nº 026, de 19 de junho de 1995, foi transformado em 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve.

Por ser oriunda de uma unidade febiana, a guarda-bandeira da Unidade estava trajada com o uniforme utilizado durante as operações na Itália na Segunda Guerra Mundial. Vários veteranos ficaram emocionados com o fato, e mais ainda ao cantarem a Canção do Expedicionário.

Outro momento marcante foi o desfile dos veteranos – a maioria com idade em torno de 85 anos. A platéia aplaudiu de pé os homenageados. À retaguarda do grupamento

A data de 19 de novembro de 2006, um domingo, marcou o início das atividades do XVIII Encontro Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (FEB), realizada no Paço Municipal, em São Bernardo do Campo (SP). A Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB) – Regional de São Bernardo do Campo (SP) – encarregou-se da organização do evento, que reúne veteranos de diversas partes do País para relembrar histórias, rever amigos e promover as homenagens prestadas aos nossos “pracinhas” nas Organizações Militares (OM) do Exército.

A missa e a cerimônia de abertura contaram com apresentação da Banda Sinfônica do Comando Militar do Sudeste. Após a abertura, os veteranos visitaram uma exposição de viaturas e armamentos. Outro momento emocionante foi a formatura realizada no 20º Grupo de Artilharia de Campanha Leve (20º GAC L), na cidade de Barueri (SP).

A origem do atual 20º GAC L remonta ao ano de 1915, quando foi criado com a denominação de 4º Grupo de Obuses, e instalado em 2 de janeiro de 1918 na cidade de Jundiá (SP). Transformado em 6º Grupo de Artilharia de Dorso em 7 de junho de 1939, manteve essa denominação até dezembro de 1943, quando, em face dos excelentes resultados apresentados em diversos exercícios de tiro real, recebeu a missão de integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Foi então organizado como 1º Grupo do 2º Regimento de Obuses Auto-Rebocado.



Flagrante durante Missa celebrada na Basílica de Aparecida do Norte (SP)

*Comandante do 20º GAC L
recebendo a medalha
Mascarenhas de Moraes*



seguiram as bandeiras das Associações de Veteranos da FEB.

Em mais um dia de evento, foi organizada uma Missa na Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida do Norte (SP). Foram mais momentos de emoção com as homenagens prestadas aos veteranos. Um dos momentos marcantes foi a procissão que leva a imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, até o altar. A imagem foi carregada pelo Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Seção Regional de São Bernardo do Campo –, o Veterano **Antônio Cruchaki**.

Na tarde do mesmo dia, mais uma formatura em uma Unidade de origem febian, o 6º Batalhão de Infantaria Leve (6º BIL), uma das unidades de gloriosas tradições da Infantaria brasileira cujo nome está inscrito, de maneira indelével, na história militar do Brasil.

Criado em junho de 1908, constituído pelos 16º, 17º e 18º Batalhões, foi instalado em 22 de março de 1909 no quartel do Bairro da Soledade, em Recife (PE). Transferido, em 07 de junho de 1909, para Curitiba, combateu, entre 1913-1915, os rebeldes na Campanha do Contestado, disputa territorial entre o Paraná e Santa Catarina. Foi reorganizado, posteriormente, em 08 de fevereiro de 1918, na Avenida Ribeiro da Silva nº 28, Campos Elíseos, em São Paulo. Mais tarde, foi transferido para Caçapava (SP), instalando-se na antiga Fábrica de Tecidos da Cia. Industrial Ltda., adquirida pelo Exército.

O primeiro compromisso à Bandeira dos recrutas, em Caçapava, aconteceu em 30 de junho de 1918, e teve como

paraninfo **Olavo Bilac**, Patrono do Serviço Militar. O 6º BIL participou da Revolução Paulista de 1924; da Revolução Constitucionalista de 1932; debelou focos rebeldes que ameaçavam a unidade brasileira durante a Intentona Comunista de 27 de Novembro de 1935. Integrou a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária na Itália durante a 2ª Guerra Mundial. Foi a primeira tropa brasileira a entrar em ação, em 15 de novembro de 1944, e a unidade com maior número de jornadas em combate.

Participou de revezes e vitórias em Loma Dissotto, San Quirico, Monte Castelo, Montese e Colechio; e ainda do combate e do cerco de Fornovo Di Taro, de 28 e 29 de abril de 1945, ação que culminou com a rendição incondicional da 148ª Divisão Alemã, remanescentes da Divisão da Itália e da 90ª Divisão Panzer Granadier. Esse fato histórico consagrou o então 6º RI nos campos da Itália. Foram 14.739 prisioneiros, cerca de 1.500 viaturas, 4.000 canhões e grande estoque de armamento e munição.

O 6º BIL também tomou parte ativa na Revolução de 31 de março de 1964, deslocando-se e entrando em posição na região de Queluz (SP). Pela Portaria Ministerial Reservada nº 024, de 19 de junho de 1995, foi transformado em 6º Batalhão de Infantaria Leve. Na formatura, foram entregues condecorações, realizadas visita às instalações e ao Museu que se encontra nas dependências da Unidade.

No penúltimo dia de homenagens, houve apresentação dos Corais dos Jovens do CAMP, Cristal e Biccheri d'Oro, em uma homenagem muito bonita aos pracinhas.

No último dia de eventos, foi realizada uma formatura no 2º Batalhão de Polícia do Exército, que contou com a presença do Comandante Militar do Sudeste, General-de-Exército **Luiz Edmundo Maia de Carvalho**; e do Comandante da 2ª Divisão de Exército, General-de-Divisão **João Carlos Vilela Morgero**. Além dos veteranos da Força Expedicionária Brasileira, o evento contou com a presença de veteranos da Revolução de 1932.

Para encerrar, aconteceu um jantar dançante em São Bernardo do Campo, no qual houve uma representação de um grupamento trajado com uniformes utilizados pelos veteranos na Segunda Guerra Mundial. ➡



Veterano José Conrado de Souza, da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Seção Regional de Porto Alegre, General de Exército Carvalho, Comandante Militar do Sudeste e Veterano Antônio Cruchaki, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Seção Regional de São Bernardo do Campo, responsável por sediar o XVIII Encontro Nacional dos Veteranos da FEB.

Coronel Reserva PM Antônio Carlos Mendes (Vice-Presidente da Sociedade da Revolução de 32 - MMDC); Capitão R/1 Gino Strufflidi (Presidente da Sociedade da Revolução de 32 - MMDC); 2º Ten Marcelo Victor Duarte Corrêa, do 63º Batalhão de Infantaria, “Batalhão Fernando Machado”, em Florianópolis, representando a Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB) - Seção Regional de Florianópolis; e Coronel Reserva PM Mario Fonseca Ventura (Secretário da Sociedade da Revolução de 32 - MMDC).



Fotos: Ten Marcelo Victor



"Regimento Antônio João"

100 anos na Guarnição de Bela Vista

Criado em 1839, na cidade de Cuiabá (MT), com o nome de Companhia de Cavalaria de Mato Grosso, o 10º R C Mec tinha como missão principal prover a segurança dos pequenos núcleos de povoamento originários das pousadas dos bandeirantes e manter a posse da terra na região. Nesse período, a ocupação do Mato Grosso era incipiente e, conseqüentemente, seu território sofria várias incursões estrangeiras. Fazia-se mister, então, a presença militar na região. As sucessivas mudanças de sede do Regimento buscaram o posicionamento estratégico que permitisse o pronto emprego da tropa em resposta à invasão do território brasileiro.

No final de 1864, sob a denominação de 1º Corpo de Cavalaria de Mato Grosso e sediado na Vila de Nioaque (MT), o 10º R C Mec teve participação fundamental na campanha do Mato Grosso - importante episódio da Guerra da

Tríplice Aliança. Seu Comandante, à época, era o Tenente-Coronel **José Antônio da Silva Dias**. Nessa Campanha, destacou-se a figura do Tenente **Antônio João Ribeiro**, Comandante da Colônia Militar de Dourados. Ao resistir bravamente à invasão estrangeira, mesmo ci-



Lançamento do selo e do cartão postal personalizados



Inauguração do Bosque do Regimento Antônio João

ente da disparidade de efetivos, eternizou seu nome nas páginas de nossa História. Seu epitáfio foi a célebre frase que enviou em resposta ao ultimato inimigo: "Sei que morro, mas o meu sangue e de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria!"

Em dezembro de 1865, a Unidade recebeu a denominação de 1º Corpo de Caçadores a Cavalo. O Capitão **Pedro Rufino**, liderando seus cavalarianos, uniu-se à coluna organizada no Rio de Janeiro para fazer frente à invasão paraguaia. Esses bravos, sob o comando do Coronel **Carlos de Moraes Camisão**, investiram sobre o Forte de Bella Vista e progrediram até a estância da Laguna, no território paraguaio. Com a chegada dos reforços inimigos e a escassez de suprimentos, iniciou-se a Retirada da Laguna – um dos episódios mais sangrentos da Guerra da Triplíce Aliança, que custou a vida de quase 1.000 soldados brasileiros.

Em 1906, com a designação de 7º Regimento de Cavalaria Ligeira, ocupou as atuais instalações e se fixou na cidade de Bela Vista (MS), às margens do Rio Apa.

Em 30 de dezembro de 1938, o Exército concedeu à Unidade o estandarte e a denominação histórica de "Regimento Antonio João" em reconhecimento ao sacrifício desse bravo na luta contra os invasores do solo pátrio.

Com o recebimento de novos materiais, fruto da modernização da Cavalaria de nosso Exército, o Regimento

recebeu sua denominação atual – 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado – em 1985.

A história de glória do "Regimento Antônio João", que completa 168 anos de existência, prossegue nos dias atuais. A missão de hoje é a mesma dos heróis do passado: zelar pela segurança de nossa fronteira. É o "Braço Forte" com que a Nação pode contar para a defesa de nosso território.

CENTENÁRIO DO REGIMENTO ANTÔNIO JOÃO EM BELA VISTA

Comemorou-se, no dia 10 de dezembro de 2006, o centenário do Regimento na Guarnição. Na oportunidade, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou selo e cartão postal alusivos à data. As peças traduzem a importância histórica dessa parceria entre a Unidade e o Município, ambos empenhados na preservação dos valores democráticos e dos sentimentos de patriotismo e brasilidade na fronteira oeste.

Foi realizada também a cerimônia de inauguração do Bosque de Ipês do Regimento e o plantio simbólico da centésima muda da árvore que simboliza a resistência e a longevidade. A floração do ipê, que ocorre entre os meses de julho e setembro, oferece espetáculo de rara beleza.

O Regimento promoveu concurso artístico para criar um monumento representativo do centenário. O vencedor foi o 1º Sargento **Marcos Antônio Ullmann da Silva**, com a obra "O Soldado e o Pantaneiro". O monumento simboliza a integração do Exército Brasileiro com a sociedade belavistense: o soldado com a lança retrata a presença da Cavalaria na área de fronteira, e o peão com seu berrante evoca a ocupação e o povoamento do Mato Grosso do Sul promovidos pela pecuária.

A fim de homenagear personalidades civis e militares que tenham contribuído de maneira significativa para a Integração Exército-Comunidade, lei municipal instituiu a medalha "Comandante Pedro Rufino", comenda que leva o nome do primeiro Comandante do Regimento. ➡



Inauguração do Monumento do Centenário



Plantio simbólico do Ipê nº 100

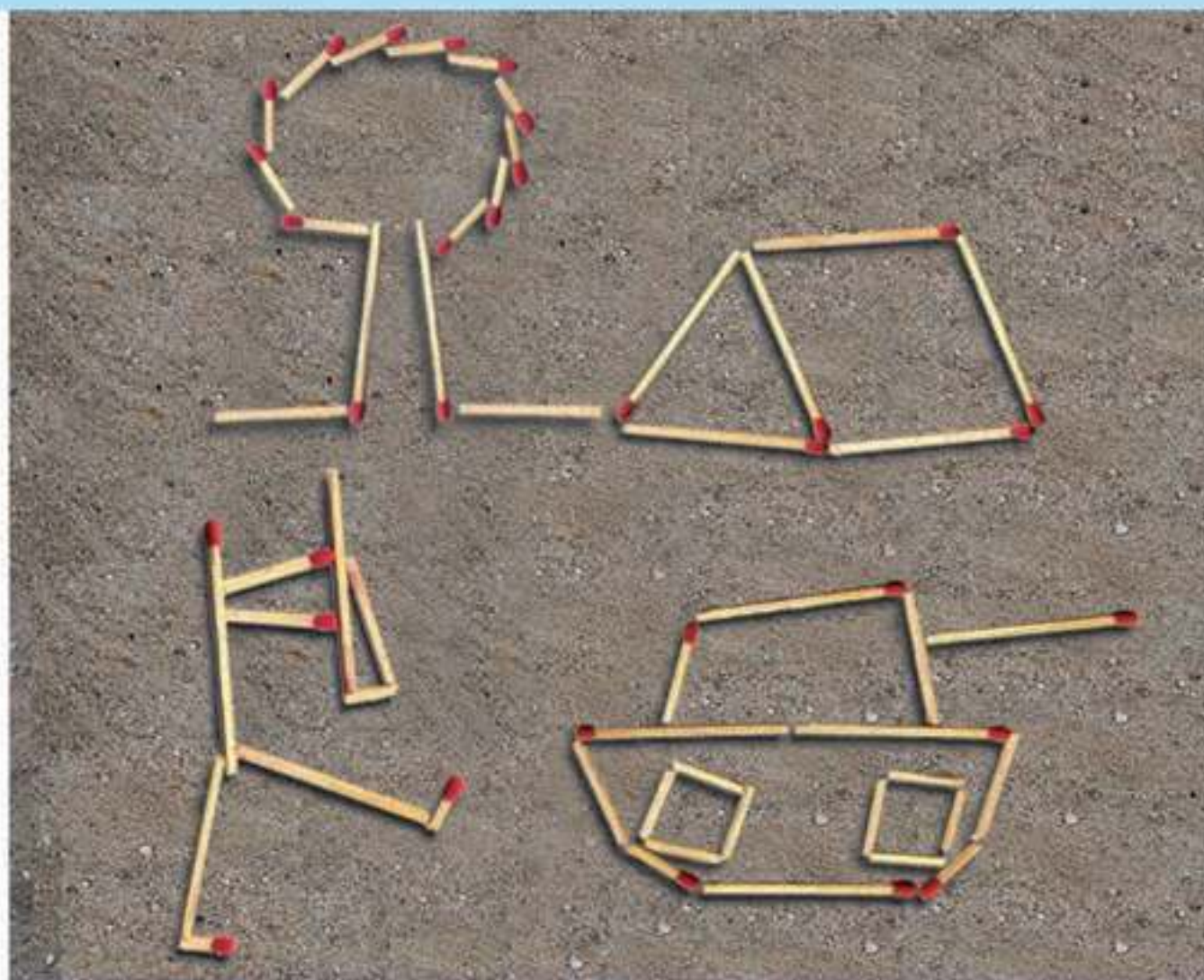
A Capemi homenageia a quem mais entende de estratégia neste país

O militar é, antes de tudo, um grande estrategista.

E a CAPEMI vem saudar estes homens que pensam a defesa do nosso País e agem, com precisão, para o benefício de milhões de brasileiros. Afinal, a empresa também se dedica, através de enorme obra social, ao exercício de batalhar pela melhoria das condições de vida da nossa população.

Além disso, podemos dizer que temos outro laço em comum com os grandes estrategistas do Exército: nossos Planos Previdenciários também são uma estratégia que a pessoa previdente traça para o seu futuro e para o futuro da sua família.

Por tudo isso, a CAPEMI faz questão de cumprimentar todos que integram as fileiras do Exército Brasileiro.



ALÔ CAPEMI 0800 723 3030
www.capemi.com.br

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

EXÉRCITO

BRASILEIRO

você

EXÉRCITO BRASILEIRO

FORTE- MÃO AMIGA

PODE CONFIAR!

**19 DE ABRIL
DIA DO EXÉRCITO**

www.exercito.gov.br





98.1

O EXÉRCITO BRASILEIRO ESTÁ NO AR

Verde
Oliva
FM

Música de qualidade

Informações precisas

Utilidade pública e variedades

Ouçá diariamente, a primeira emissora do Sistema Verde-Oliva de Rádio, operada desde junho de 2002 pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

www.verdeolivafm.exercito.gov.br

FALE CONOSCO!

verdeolivafm@exercito.gov.br - 3415-4952 ou 3322-4326



Jubileu de Ouro do Batalhão Suez

No ensolarado 02 de dezembro de 2006, foi comemorado o Jubileu de Ouro do Batalhão Suez. Muitos sorrisos e abraços confirmavam a alegria estampada nos olhos dos participantes, que integraram um dos 20 contingentes do Batalhão Suez. O local para a confraternização não poderia ser outro: o “Dois de Ouro” – 2º Batalhão de Infantaria Motorizado (Escola), Regimento Avai –, local onde foi conduzido o adestramento dos contingentes enviados à Faixa de Gaza entre os anos de 1956 e 1967. O Comandante da Unidade ressaltou a importância da Unidade, que participou de diversos eventos históricos desde a Guerra da Tríplice Aliança. Acrescentou que a integração com as associações de veteranos é muito positiva e que a comemoração dos aniversários do Batalhão Suez já virou uma tradição do Regimento.

É difícil encontrar um veterano que não tenha muitas histórias para contar. **Wuilton Melo Garcia**, que participou do 20º contingente em 1967, viu de perto os horrores da Guerra dos Seis Dias, travada entre Egito e Israel. “No dia 14 de maio de 1967, o então presidente do Egito pediu a desocupação das forças de paz da ONU no território egípcio e o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), no dia 19 de maio – cinco dias depois – tornou extinta a primeira Força de Paz das Nações Unidas, declarando que os governos responsáveis



Pátio do “Dois de Ouro”

pelos seus efetivos militares deveriam evacuá-los com a máxima urgência”. Devido a algum problema desconhecido – provavelmente por falta de comunicação, a tropa brasileira ficou recuada, enquanto os efetivos de outras nações foram se retirando. **Wuilton**, que hoje é diretor da Consultoria Nacional de Outorgas, enfatiza que ter passado por tudo isso foi uma “experiência inexplicável”.

É estimulante conversar com os veteranos e perceber a paixão com que relatam as missões cumpridas no Oriente Médio em defesa do restabelecimento da paz. O presidente da Comissão de Outorgas da Associação Batalhão Suez – RS, Capitão R/I **Ari da Silva Carvalho**, que participou do 5º contingente, entre os anos de

1959 e 1960, conta que as dificuldades eram diversas: a distância, o clima, os costumes e as línguas diferentes. Porém, apesar da rotina árdua, também houve momentos alegres. Os militares da missão de paz tinham direito a uma dispensa a cada período passado na Faixa de Gaza; o então 3º Sargento **Carvalho** acumulou as dispensas e conseguiu passar um mês viajando pela Europa. Perguntado sobre o sentimento de reencontrar os companheiros depois de tantos anos, definiu: “É sensacional!”.



Desfile da tropa com a participação de veteranos do Batalhão Suez



O Sr. Wuilton em frente ao Museu do Batalhão Suez

Para o ex-presidente da Associação dos Integrantes do Batalhão Suez, **Antônio Walter dos Santos**, parece que não se passaram 50 anos, tal a riqueza de detalhes que permanecem na memória. Além da situação tensa em que se encontravam, os militares ainda tinham mais um inimigo: o clima. “Usávamos um cachecol e um gorro, porque o calor na área era escaldante. A temperatura durante o dia chegava aos 48°C, 50°C, caindo para 4°C abaixo de zero durante a noite. Os ventos também eram muito fortes e, às vezes, arrastavam nossas barracas a 100, 200, 300 metros



Encontro de gerações – Jaudir de Oliveira (20º Contingente), Cap R/1 Ari da Silva Carvalho (5º Contingente) e Otávio Padilha (13º Contingente)

de distância”. A missão foi, para cada integrante, fator de crescimento profissional e pessoal: “quando nós chegamos ao Brasil, nós nos destacávamos, porque convivemos com tropas mais bem preparadas do que as nossas”. Seu **Walter**, como é mais conhecido, deixa um recado para as novas gerações de militares: “honrem a farda e a boina, o Exército Brasileiro é uma das instituições mais belas que existem”. Encerrando a cerimônia, o Comandante da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada/Grupo de Unidades-Escola,



Antônio Walter dos Santos recita um poema em homenagem à missão de paz da qual fez parte

Grande Unidade à qual está subordinado o Regimento Avai, ressaltou a importância da manutenção dessas tradições: “Nós temos que cultivar o passado, pois o que temos e somos hoje é fruto do nosso passado”.

Entenda o que foi o Batalhão Suez, explicado por quem esteve lá!

A *United Nations Emergency Force* – UNEF (Força de Emergência das Nações Unidas) – foi criada para garantir o cessar fogo e evitar nova guerra entre árabes e israelitas, na tentativa de manter a paz no Oriente Médio; um conflito naquelas condições – final do ano de 1956 – ameaçaria a paz mundial, devido às tensões em tempos de “Guerra Fria”. O epicentro das atenções era a ameaça de interceptação do Canal de Suez. A chamada Força Internacional de Paz, inicialmente composta por 10 países (Brasil, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, Índia, Indonésia, Iugoslávia, Noruega e Suécia), instalou-se na Faixa de Gaza, criando uma zona neutra e estabelecendo a Linha de Demarcação de Armistício (LDA), que nada mais era do que a divisa física entre Egito e Israel. Todo o efetivo da Força Internacional de Paz da ONU tinha, como principal missão, impedir a transposição da LDA quer por israelitas, quer por árabes e, caso houvesse uma agressão, tentar interpor-se, e apontar o agressor.” ➡



O Guardião da Saúde do ALTO SOLIMÕES

O Hospital de Guarnição de Tabatinga (H Gu Tab) foi criado pelo Decreto nº 66.510, de 28 de abril de 1970, no município de Benjamin Constant (AM), próximo da atual sede, e iniciou suas atividades em 01 de julho do mesmo ano. Foi transferido para a cidade de Tabatinga (AM) em 10 de julho de 1982, e obteve autonomia administrativa em 01 de janeiro de 1987.

Como Organização Militar de Saúde integrante do convênio 700.600/1982 celebrado entre o Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Sistema Único de Saúde (SUS), passou a atender a população em geral.

Tabatinga reúne cerca de 42.000 habitantes, distribuídos em bairros urbanizados e comunidades ribeirinhas isoladas. É uma cidade fronteiriça entre Brasil, Peru e Colômbia, banhada pelo rio Solimões e próxima da cidade de Letícia, na Colômbia, com quem convive de forma amistosa. Seu clima é quente e úmido por todo o ano, com exceção de curtos períodos em que a temperatura diminui moderadamente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A missão do H Gu Tab é prestar assistência médico-hospitalar aos militares das Três Forças Singulares lotados na região e seus dependentes, à população civil de Tabatinga e municípios circunvizinhos, aos indígenas e estrangeiros na faixa da tríplice fronteira. Também apóia o

Comando de Fronteira Solimões/8º Batalhão de Infantaria de Selva (CFSOL/8º BIS) e seus pelotões destacados, realiza coordenação técnica de evacuações aeromédicas e apóia a comissão tripartite (Brasil - Peru - Colômbia) para coordenação e controle das doenças transmissíveis na região do Alto Solimões.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

O principal objetivo da Odontoclínica é reduzir a doença da cárie por meio da prevenção e do tratamento curativo. Atua também no tratamento das mais diversas doenças periodontais e traumas odontológicos e faciais e participa de Ações Cívico-Sociais (ACISO) junto às





comunidades ribeirinhas do Alto Solimões, além de apoiar os Pelotões Especiais de Fronteira do CFSOL/8º BIS.

AMBULATÓRIO

O H Gu Tab conta com serviço de ambulatório voltado para a prática da medicina preventiva. São 11 consultórios médicos das especialidades de clínica médica, pediatria, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, cardiologia e ortopedia. O atendimento ambulatorial tem uma média mensal de 850 pacientes.

FARMÁCIA AMBULATORIAL

A farmácia hospitalar distribui e controla os medicamentos e materiais dos diversos setores do hospital. Nesse mister, realiza uma administração voltada para planejamento racional de suas compras, tendo em vista a localização geográfica distante dos fornecedores. Além disso, presta distribuição ambulatorial gratuita de medicamentos cedidos pela Secretaria de Saúde do Estado e comercializa os produtos do Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército a preço de custo.

UNIDADE DE EMERGÊNCIA – PRONTO-SOCORRO

O Unidade de Emergência (UE) ou Pronto-Socorro (PS) presta atendimento de urgência e (ou) emergência a todos que o procuram, sem qualquer distinção. Dispõe de



recursos tecnológicos como: respirador eletrônico volumétrico, respirador mecânico a pressão, oxímetro de pulso, monitor cardíaco, eletrocardiógrafo, bomba de infusão, desfibrilador cardíaco e outros. A UE atende uma média de 3.000 pacientes por mês, com funcionamento ininterrupto, 24 horas por dia. Suas instalações estão sendo remodeladas para proporcionar um atendimento com maior precisão e eficácia. Sua atual estrutura conta com uma sala de recepção, uma de emergência, três de observação (repouso), dois consultórios, e uma unidade semi-intensiva, com capacidade para três leitos, totalmente equipada.

CENTRO CIRÚRGICO E OBSTÉTRICO

O Centro Cirúrgico e Obstétrico (CCO) é composto por duas salas de cirurgia, uma de recuperação pós-anestésica, uma de pré-parto e outra de parto, esta com duas mesas ginecológicas, um arco radiológico cirúrgico, mesa radiotransparente e um carro de anestesia em cada sala cirúrgica. É dotado de equipamentos modernos e essenciais para a segurança dos atos anestésico-cirúrgicos.

BANCO DE SANGUE

Esse serviço tem por finalidade prestar apoio na reposição necessária de sangue com seus hemocomponentes para os usuários de Tabatinga. O banco de sangue é uma unidade de coleta, processamento e transfusão. Os doadores voluntários são recrutados nas fileiras do Exército ou nos pré-depósitos de pacientes que realizarão cirurgias. É credenciado junto à Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM) e realiza uma média de 70 procedimentos por mês.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

O Laboratório de Análises Clínicas (LAC) é um dos setores que bem caracterizam o Hospital. Na sua busca incessante pela qualidade, vem obtendo, já por nove anos consecutivos, a certificação “Excelente” em seu Controle de Qualidade aferido mensalmente pela Sociedade Brasileira de Aná-



lises Clínicas (SBAC) por meio do Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ). Todos os setores do Laboratório estão automatizados, e ele possui modernos equipamentos que lhe possibilitam atuar nas áreas de Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Urinálise, Patologia e Microbiologia. A média mensal é de 1.300 pacientes atendidos, perfazendo um total de 6.000 procedimentos.

UNIDADE DE INTERNAÇÃO

É o setor do hospital responsável pelo acolhimento dos diversos pacientes que necessitam do pronto restabelecimento de suas condições físicas em ambiente de internação hospitalar. Suas instalações estão distribuídas em duas alas, num total de 38 leitos, sendo oito enfermarias e três apartamentos, contando ainda com dois leitos para o isolamento. Os profissionais da seção recebem constante treinamento com o objetivo de alcançarem alto padrão de atendimento, de acordo com os critérios estabelecidos pela Direção do Hospital.

SETOR DE ULTRA-SONOGRAFIA

O Setor de Ultra-sonografia conta com profissionais altamente qualificados e três equipamentos de última geração com *color doppler*. Esse setor vem desempenhando importante papel no auxílio ao diagnóstico de patologias

em pacientes das unidades de emergência, internação e ambulatório. Realiza ainda o acompanhamento de gestações.

SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Tem por finalidade servir de apoio diagnóstico para os serviços de Ortopedia, Clínica Médica, Ginecologia e Cirurgia. Funciona 24 horas por dia em dois turnos e escala de sobreaviso, atendendo uma média diária de 50 pacientes.

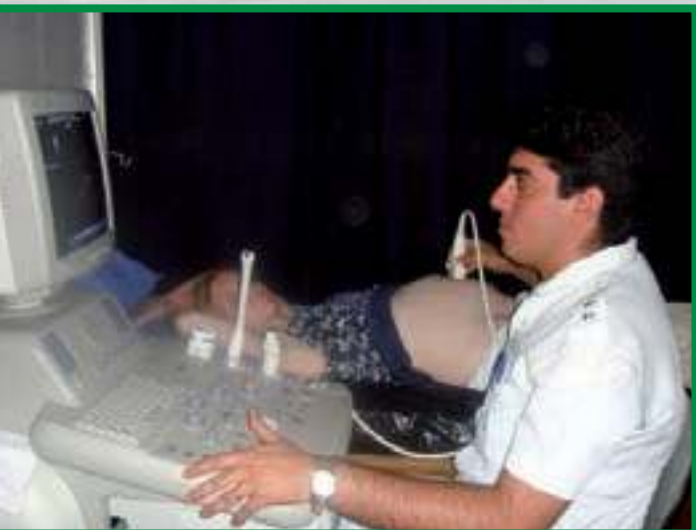
SETOR DE INFORMÁTICA

Setor responsável em dar sustentação às decisões da Direção no tocante às políticas de Tecnologia da Informação do Hospital. Com a implantação do novo sistema de gestão hospitalar, estima-se que será alcançada maior agilidade nas decisões e diagnósticos do corpo clínico e administrativo.

ACISO

As Ações Cívico-Sociais do Exército Brasileiro nessa localidade da Amazônia são de importância fundamental para as populações ribeirinhas que necessitam de atendimento médico, odontológico e farmacêutico. Mensalmente, as comunidades desassistidas do Alto Solimões são visitadas por uma equipe multidisciplinar do H Gu Tab que chegam a bordo da lancha-ambulância "O Guardião". Semanalmente, também são realizadas visitas aos bairros de Tabatinga com o intuito de prestar assistência médica, odontológica, curativa e preventiva.

Hoje, aos 33 anos de existência, por todo o trabalho que desenvolve no cumprimento de sua missão, o Hospital de Guarnição de Tabatinga é a Unidade Hospitalar de referência para toda a vasta Região Amazônica do Alto Solimões. —





O Centro de Avaliações do Exército (CAEx), localizado na restinga da Marambaia, cidade do Rio de Janeiro, resultou da fusão de duas Organizações Militares do Sistema de Ciência e Tecnologia do Exército (SCTEx): o Campo de Provas da Marambaia (CPrM) e o antigo CAEx.

O CAMPO DE PROVAS DA MARAMBAIA

A origem do CPrM remonta ao ano de 1940, quando a então Diretoria de Material Bélico (DMB) cogitou de construir um Polígono de Tiro na restinga da Marambaia a fim de realizar experiências de tiro com munições e armamentos em uso no Exército. Em agosto de 1944, foi criado, a título provisório, o Polígono de Tiro da Marambaia (PTM). Inicialmente, a sede do PTM situava-se em uma dependência da DMB, no antigo Palácio da Guerra (atual Palácio Duque de Caxias). Em seguida, foi transferida para o andar superior da antiga Escola de Estado-Maior, no Andaraí, e, finalmente, em novembro de 1945, para a restinga da Marambaia.

Em fevereiro de 1947, o PTM elaborou seu primeiro Relatório Técnico, que versava sobre a fixação de carga para o canhão Krupp 150 C/40. Em janeiro do ano seguinte, o PTM passou a denominar-se Campo de Provas da Marambaia, denominação que permaneceu até 1º de junho de 2005. Ao longo de seus 50 anos de história, o CPrM emitiu mais de 2.000 relatórios de avaliações técnicas de diversos materiais de emprego militar e dual (civil

e militar), tais como armamentos, munições, produtos de proteção balística, viaturas e materiais de comunicações.

O CENTRO DE AVALIAÇÕES DO EXÉRCITO

Até o final dos anos 70, o Exército Brasileiro não avaliava operacionalmente os materiais de emprego militar (MEM). Como essa indústria ainda era incipiente, quase todos os MEM eram importados e previamente considerados adequados e aplicáveis à nossa doutrina. Com o crescimento da indústria nacional de MEM, o Exército passou a fomentá-la por meio de encomendas, respaldando-se nas avaliações técnicas realizadas pelo então CPrM.

Em 1981, com a implantação do Modelo Administrativo do Ciclo de Vida dos Materiais de Emprego Militar, foi estabelecido que todos os MEM, em desenvolvimento ou adquiridos, deveriam ser submetidos à avaliação operacional. Essa atividade foi, então, regulada pelo Estado-Maior do Exército. Em consequência, em 1984 foi criado o CAEx que, no ano seguinte, foi efetivamente estruturado com a nomeação de seu primeiro Diretor.

A primeira avaliação operacional realizada foi a do protótipo da Viatura Blindada de Transporte de Pessoal M-113 (VBTP M-113), modernizado pela firma Motopeças Transmissões e Engrenagens S/A. A avaliação foi concluída em agosto de 1985, e o MEM foi considerado aprovado. Essa foi a primeira de uma série de 112 avaliações operacionais realizadas até o ano de 2005.

FUSÃO DO CPRM E CAEx

Em consequência da reestruturação do SCTEx, a fusão das antigas Secretarias de Ciência e Tecnologia e de Tecnologia da Informação deu origem ao atual Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT). Nesse contexto, o CAEx foi transferido para a restinga da Marambaia em dezembro de 2004. Em 20 de maio de 2005, a Portaria nº 339 do Comandante do Exército determinou o encerramento das atividades do CPRM e o recolhimento do seu acervo histórico-documental ao CAEx. Assim, o CAEx tornou-se o único órgão do Exército responsável pela avaliação técnica e operacional dos materiais de emprego militar.

A MISSÃO DO CAEx

O CAEx, órgão diretamente subordinado ao DCT, tem por atribuições a orientação, o planejamento, a coordenação, o controle e a execução da atividade científica e tecnológica de avaliação de material, tudo com a finalidade de contribuir para os processos de obtenção de MEM e de fiscalização pelo Comando do Exército das atividades envolvendo outros produtos de interesse militar. A atividade de avaliação de material compreende a avaliação de MEM, a avaliação de produtos controlados pelo Exército (PCE) e o exame de valor balístico (EVB) de munição.

Existem dois tipos de avaliação: a de protótipo e a de lote-piloto, esta última aplicada apenas aos MEM. Na avaliação de protótipos, busca-se comprovar, experimental e operacionalmente, as especificações estabelecidas no projeto do material. A de lote-piloto tem por objetivo verificar se



Foto: Cap Ismael - CAEx

Viatura T4-M, da Troller, em avaliação de lote-piloto no interior da restinga da Marambaia



Foto: Ten Radoman - CAEx

Teste de transposição de obstáculo da VTNE ¼ t MARRUÁ-CARGO

as características técnicas e operacionais constatadas e aprovadas no protótipo são fielmente reproduzidas pelos métodos e processos produtivos adotados.

AValiação de Material de Emprego Militar

Os MEM são avaliados com o intuito de verificar se as suas características técnicas e operacionais estão em consonância com os requisitos previstos em documentos expedidos ou indicados pelo Exército. Ao final da avaliação, é gerado relatório, no qual constam os procedimentos realizados durante a avaliação, as influências da adoção do MEM na doutrina, logística e organização, sugestões para o aperfeiçoamento do MEM, além da expressão da conformidade do produto com os requisitos técnicos e operacionais estabelecidos.

Quando não são estabelecidos parâmetros para a verificação da conformidade, realiza-se uma apreciação do material, que visa, tão-somente, a identificar suas características técnicas e operacionais. Os resultados obtidos são meramente informativos, e não se elabora um parecer quanto à aprovação ou reprovação do material.

AValiação de Produto Controlado pelo Exército (PCE)

As empresas que fabricam ou comercializam PCE devem, de acordo com o Regulamento para a Fiscalização de Produtos Controlados (R-105), submeter os



Foto: Cap Ismael - CAEx

Teste de transposição de rampa longitudinal de 60% de inclinação da VTNE ¼ t MARRUÁ-CARGO

protótipos de seus produtos à avaliação do CAEx. Tal avaliação é necessária para que as empresas obtenham, junto à Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados, autorização para fabricação e comercialização do respectivo PCE.

No universo dos PCE estão incluídos armas, munições, materiais de proteção balística para uso pessoal, arquitetônico e veicular, espargidores, artefatos pirotécnicos, entre outros. A avaliação desses produtos visa a verificar, experimentalmente, se eles satisfazem os requisitos previstos em documentos expedidos ou indicados pelo Exército Brasileiro ou pelo fabricante do material. Ao final da avaliação, é expedido um relatório, que apresenta a metodologia de ensaios empregada e o parecer quanto à conformidade do produto. Em média, cerca de 60 produtos têm sido avaliados anualmente, número que tende a aumentar em face da demanda crescente no mercado nacional.

EXAME DE VALOR BALÍSTICO

Essa atividade tem por objetivo verificar, por meio de ensaios eventuais ou periódicos, se as características de determinado lote de munição se mantêm dentro dos limites toleráveis para o seu emprego e armazenamento, o que vai permitir a utilização da munição pela tropa com segurança e eficácia. Anualmente, são testadas cerca de 300 amostras de munição oriundas de todas as regiões do País.

INFRA-ESTRUTURA LABORATORIAL

O CAEx possui moderna estrutura laboratorial destinada a realizar ensaios em vasta gama de materiais de defesa, sobretudo em armamentos e viaturas. Os laboratórios ou linhas mais importantes são os seguintes:

Laboratório de Metrologia - apóia os ensaios realizados nos demais laboratórios mediante a determinação de variáveis metrológicas. Possui equipamento para determinação do diâmetro interno de canos de armamentos leves e de tubos de armamentos pesados, manômetros deformáveis para a medição da pressão máxima desenvol-

vida no interior da câmara de armamentos leves e pesados, além de equipamentos para medidas lineares (paquímetros, micrômetros, escalas, mesa de desempenho e projetores de perfil) e balanças de precisão para medição de massa.

Laboratório de Meteorologia - dotado de uma estação meteorológica automática de superfície, é responsável pela execução de medidas de pressão barométrica, umidade relativa, temperatura máxima e mínima, temperatura do ar e precipitação pluviométrica.

Laboratório de Topografia - realiza levantamentos topográficos na área da Restinga e apóia as atividades de tiro de armamentos pesados, informando as coordenadas dos pontos de impacto dos projéteis.

Seção de Testes de Viaturas - realiza ensaios em viaturas militares (sobre rodas e sobre lagartas), em diversos tipos de terreno, com o propósito de verificar as suas características de desempenho e segurança. Dispõe de sensores para medição de velocidade e distância percorrida, decibelímetros, medidor de vazão volumétrica de combustível, célula de carga para medição de esforço no pedal, rampa longitudinal de 60%, rampas laterais de 40% e 30%, obstáculos verticais e tanque para travessia de vau. Os testes também são realizados nos terrenos da restinga da Marambaia.

Linha I - destina-se à realização de ensaios, ao longo da extensão da restinga da Marambaia, em armamentos pesados, mísseis e foguetes com alcance máximo limitado a 6 km. É usada, também, para ensaios em armamentos leves que necessitem ser realizados em campo aberto.

Linha II - destina-se à realização de ensaios em armamentos pesados, mísseis e foguetes de alcance máximo superior a 6 km, até um limite de 25 km, ao longo da extensão da restinga da Marambaia.

Linha IV - destina-se à execução de ensaios em armamentos leves e em suas munições (do calibre .22 até .50), bem como em materiais de proteção balística (coletes à prova de balas e multi-ameaça, capacetes, escudos e blindagens). Dispõe de barreiras ópticas para medição da velocidade do projétil, transdutores piezoelétricos para medição da pressão desenvolvida pela munição no interior da câmara do armamento, equipamentos para ensaios em condições adversas (câmara de névoa salina, câmara de climatização e máquina de gradiente de temperatura), equipamento para ensaio de resistência contra objetos pontiagudos e cortantes e estativas para fixação de armamentos leves.

Linha V - destina-se à realização de ensaios em direção ao mar com armamentos pesados, foguetes e mísseis com alcance máximo até 80 km.

Linha VI - constituída por uma raia de simulação destinada à realização de ensaios dinâmicos para coleta de



Foto: Sgt Paulo Barbosa - CAEx

Dispositivo para avaliação de armamento leve, na Linha IV



Teste de transposição de rampa lateral de 40% de inclinação da VBTP M-113B

dados de aceleração, ejeção e efeito terminal de engenhos autopropulsados ou instrumentos embarcados.

Linha VII - destina-se à realização de ensaios em armamentos aéreos e pode ser usada, também, como área de impacto de obuses, mísseis e foguetes.

PRINCIPAIS AVALIAÇÕES DE MEM EXECUTADAS OU EM ANDAMENTO

Dentre os MEM avaliados pelo CPRM e (ou) pelo CAEx nos últimos anos, podem ser destacados: o Sistema de Armas Míssil Solo-Solo 1.2 Anticarro (MSS 1.2 AC); o Morteiro 120 mm e suas munições convencional e pré-raiada; o Fuzil 5.56 mm, da IMBEL; os Óculos e Monóculos de Visão Noturna, do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro (AGR); o Radar de Defesa Antiaérea ELM 2106, da Elta; a Mira Laser, do AGR; a Viatura de Transporte Não Especializado (VTNE) ½ t T4-M, da Troller; o protótipo e o lote-piloto da VTNE ½ t Marruá, da Agrale; a VTNE 5 t, modelo VW 15.210; a Granada 105 mm de exercício, da IMBEL; a Espoleta de Ogiva de Percussão (EOP) 5390, da IMBEL; a Viatura Tática Leve de Reconhecimento Saicã, da Land Rover; a Estação Rádio M3TR, da Rohde Schwarz; e a VTNE ¾ t Marruá - Cargo, da Agrale.

Dentre os MEM com avaliações em andamento, destacam-se: o lote-piloto da VTNE ½ t Troller; a Viatura Tática Leve de Reconhecimento, da Agrale; a Arma Leve Anticarro (ALAC); o Fuzil de Repetição, calibre 7,62 mm, de alta precisão, da IMBEL/Fábrica de Itajubá; o Grupo Gerador de Campanha de 7,5 kVA, do Arsenal de Guerra de São Paulo; a Viatura Reboque Especializado de Engenharia de 1 ½ t, do Centro Tecnológico do Exército; o lote-piloto da VTNE ¾ t Marruá - Cargo, da Agrale; o lote-piloto da VTNE 5 t, modelo VW 15.210; as Viaturas Leves de Emprego Geral Aerotransportadas Chivunk e Gaúcho; e a Viatura Leve M-Gator.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A restinga da Marambaia apresenta incrível diversidade em sua cobertura vegetal, com cerca de 80 espécies ameaçadas de extinção, tais como a *Catheda rubricaulis*, tequiá (*Aspidosperma parvifolium*), oiti da praia (*Couepia schottii*), quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*), *Melanopsidium nigrum*, coroa de frade (*Melocactus violaceus*), *Pouteria psamophyla* e *Pavonia alnifolia*. A baía de Sepetiba, com suas águas tranqüilas, oferece condições favoráveis para os manguezais se instalarem em suas margens. Na área, estão presentes o mangue vermelho, também conhecido como "sapateiro", o preto e o branco.

A fauna também apresenta grande variedade. No Pontal da Marambaia, os animais são típicos da Mata Atlântica; já na região de dunas, as espécies necessitam ter grande rusticidade para viver em ambiente adverso. Estão presentes o teiú, a saracura, o tatu e o gavião, entre outros. Entre os animais em extinção no Estado do Rio de Janeiro, a restinga abriga uma população bastante numerosa de sábias-da-praia (*Mimus Gilnes Antelius*) e do lagartinho-branco-da-praia (*Liolaemus Lutzae*).

Entre os biólogos e demais pesquisadores do ambiente de restinga, é opinião unânime que a presença do Exército consiste no principal fator para que o ecossistema da Marambaia esteja totalmente preservado.

CONCLUSÃO

A atividade de avaliação é fundamental para o aprimoramento dos materiais em desenvolvimento e para a garantia de que os produtos de defesa adotados pela Força atendam aos requisitos estabelecidos. No intuito de bem cumpri-la, o CAEx esmera-se pelo permanente aperfeiçoamento de seus quadros, pela evolução de suas metodologias e pela modernização de sua infra-estrutura de teste e avaliação. Concomitantemente, combina esse esforço com a preservação do importante, belo e frágil ecossistema sob sua jurisdição. —



Disparo em estativa do Míssil Solo-Solo 1.2 Anticarro MSS 1.2, na Linha I



CENTRAN

Centro de Excelência em Engenharia e Transportes

Transformando conhecimento em tecnologia aplicada à Engenharia de Transportes

A busca pela evolução do conhecimento e da tecnologia na área de infra-estrutura em transportes foi a mola propulsora da criação do Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN). Fruto da parceria entre os Ministérios dos Transportes e da Defesa, estabelecida pela Portaria Interministerial nº 407, de 28 de março de 2005, o Centro tem como objetivo transformar conhecimento em tecnologia aplicada. Para isso, atua como catalisador de uma rede de pesquisa de alto nível em permanente interação, capaz de gerar e transformar conhecimentos científicos e tecnológicos aplicados à Engenharia de Transportes.

O Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (DNIT) e o Exército Brasileiro são responsáveis por viabilizar e operacionalizar este Centro de Excelência. Como âncoras, o CENTRAN conta com o Instituto Militar de Engenharia (IME), o Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR) e o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH).

A sede do Centro ocupa, atualmente, cinco andares do edifício Maurício Joppert, no centro do Rio de Janeiro (RJ). As instalações, cedidas pelo DNIT, abrigam a direção, as salas de trabalho, o auditório, a sala de treinamento e uma biblioteca especializada em engenharia de transportes aberta ao público.

HISTÓRICO

Essa parceria teve início em 1994, quando o então Ministro dos Transportes, General-de-Exército **Rubens Bayma Denys**, propôs um convênio entre o DNIT e o

Instituto Militar de Engenharia (IME) para atender as exigências do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no projeto de ampliação da capacidade de rodovias integrantes do Corredor Mercosul.

O Exército Brasileiro, em virtude de seu significativo acervo de obras nos setores rodoviário e ferroviário, foi convocado para trabalhar nos empreendimentos. O Departamento de Engenharia e Construção (DEC), por meio da Diretoria de Obras de Cooperação (DOC), atuou na revitalização e ampliação de, aproximadamente, 22 mil, dos atuais 57 mil quilômetros de rodovias federais.

Durante 12 anos de parceria, foram realizados estudos técnico-científicos no setor rodoviário nacional, sob o regime de cooperação e delegação, com a finalidade de oferecer assessoria técnica e elaborar estudos em rodovias integrantes do Plano Nacional de Viação.

Porém, tanto o DNIT como o Exército identificaram a necessidade de investimento contínuo, ordenado e crescente, de recursos e esforços, focalizando a integração, a formação de redes e a ampla mobilização para gerar conhecimentos e tecnologias nacionais de vanguarda. Dessa forma, o CENTRAN começou a tomar forma no início de 2003, tendo como modelo o Centro de Pesquisas da Petrobras (CENPES).

ESTRUTURA DO CENTRAN

Para a operacionalização do CENTRAN, o Ministério da Defesa, por meio do Exército Brasileiro, criou uma estrutura matricial baseada em um modelo teórico. A partir desse, foram gerados um modelo físico, que identifica todas as entidades envolvidas, e um modelo virtual, que concentra as áreas de conhecimento básicas.

O modelo teórico apresenta uma visão macro do Centro de Excelência, articulando a rede formada por diversas instituições, como universidades, institutos de pesquisas, órgãos de fomento governamentais, empresas, fabricantes, empreiteiras, fornecedores de equipamentos e materiais, entre outras.



Veja a estrutura do CENTRAN no modelo teórico:



O modelo físico mostra o potencial do esforço conjunto das instituições envolvidas e consolida a operacionalização do CENTRAN. Nesse modelo físico, são usadas tantas entidades quantas necessárias para a atuação em um mesmo tema. A finalidade é executar, com total domínio de uma eventual nova tecnologia, um processo, produto ou serviço, os quais são disseminados para o restante da rede matricial, possibilitando a multiplicação do conhecimento.

Já o modelo virtual abrange as áreas do conhecimento que foram estruturadas em Núcleos de Inteligência Tecnológica. Esses núcleos são responsáveis por realizar estudos e pesquisas, e gerar o conhecimento aplicado nos projetos estruturantes. Para esse modelo, foram criadas coordenações, que estão subordinadas a uma supervisão geral. Para cada coordenação, há gerências que atendem às demandas internas de projetos, pesquisas e estudos, para os quais são elaborados os Planos de Trabalho.

PROJETOS ESTRUTURANTES

Para criar as soluções inovadoras que serão aplicadas nos projetos, os Núcleos de Inteligência Tecnológica atuam nas seguintes áreas: Logística e Transportes, Pesquisa Operacional, Meio Ambiente, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Telemática, Materiais e Química, Robótica, Educação a Distância, Tecnologia da Informação e Capacitação e Treinamento.

Os projetos estruturantes são baseados em uma visão macroestratégica, que busca a maior integração entre os modais, o aumento da vida útil, a redução do custo de execução e o respeito às necessidades ambientais. Apoiado nesses alicerces, o Centro desenvolve, atualmente, seis projetos: o Plano Diretor Nacional Estratégico de Pesagem; o Sistema de Gestão Ambiental; a Produção de Agregados Artificiais de Argila Calcinada; o Sistema Nacional

de Custos de Transportes; a Fiscalização de Obras por Sensoriamento Remoto; e o Plano Nacional de Logística de Transportes.

POSTOS DE PESAGEM

Um dos principais vilões para a deterioração dos pavimentos das rodovias é o excesso de peso transportado por veículos de carga. Para diminuir o impacto desse potencial de degradação, o DNIT solicitou ao CENTRAN a elaboração do Plano Diretor Nacional Estratégico de Pesagem, que estabelece um dispositivo eficiente de controle de cargas para as rodovias federais.

Após pesquisas e análises, o CENTRAN entregou, em julho de 2006, o Plano Diretor concluído ao DNIT. O estudo determina o aumento de 69 para 220 o número de balanças (fixas e móveis), em todo o País. O Plano também identificou as novas tecnologias e os principais tipos de sistemas de pesagem em movimento em uso atualmente, cuja eficiência já foi comprovada em diversos países.

Para o desenvolvimento dos projetos básicos de engenharia dos postos de pesagem veicular, o CENTRAN contou com a atuação da Diretoria de Obras Militares (DOM).



Nesse esforço, foram mobilizados, aproximadamente, 220 profissionais de diversas Organizações Militares do Exército.

GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental é o projeto estruturante que iniciou a união de esforços entre o DNIT e o IME. O projeto atua na implementação do Sistema de Apoio à Gestão Ambiental Rodoviária Federal (SAGARF) – ferramenta que oferece acesso a um banco de dados e a recursos de imagens georreferenciadas – que será utilizado para o planejamento ambiental dos empreendimentos rodoviários nacionais. O Sistema contempla as propostas das Diretrizes Ambientais, seguindo a legislação ambiental vigente, tanto no âmbito nacional quanto no internacional.

Desde 2001, o SAGARF vem sendo aplicado, como projeto-piloto, na duplicação da BR-101 Sul. Atualmente, a ferramenta está sendo implantada em todas

as Superintendências Regionais do DNIT. Desenvolvido, inicialmente, para contemplar o modal rodoviário, o Sistema será ampliado e atenderá também aos modais ferroviários, hidroviários e aquaviários.

O CENTRAN, em parceria com as Assessorias 7 e 3, elabora o SAGARF Verde-Oliva, sistema que apoiará a gestão ambiental dos empreendimentos do Exército Brasileiro.

ARGILA CALCINADA

Grande parte da Região Amazônica é constituída, geomorfologicamente, de sedimentos não consolidados, fato que leva à escassez de pedra britada, insumo indispensável à construção civil. Devido à falta do material, é necessário produzi-lo e transportá-lo por longas distâncias, o que implica elevado custo e dificulta a realização de obras de infra-estrutura, como a pavimentação das rodovias.

O IME iniciou, em 1997, os primeiros estudos em laboratório para desenvolver um material sintético de baixo custo, que utilize a matéria-prima abundante na região e que substitua a necessidade da brita convencional. Após seis anos de pesquisas, foi criada uma tecnologia inovadora para produção de um agregado artificial de argila calcinada, cujas características atendem, integralmente, às especificações da pedra britada, e que pode ser usado em obras de pavimentação rodoviária e de construção civil em geral.

O registro de patente do produto foi depositado pelo IME, em 2004, no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O material aguarda a comprovação da viabilidade de produção em escala industrial.

Para isso, o CENTRAN adotou como um dos seus projetos estruturantes a construção e a operação da primeira usina piloto de produção de agregado de argila calcinada na Região Amazônica. A cidade escolhida para instalação da usina foi Santarém (PA), onde está sediado o 8º Batalhão de Engenharia de Construção, que operará a usina e empregará o agregado produzido na obra de pavimenta-

ção da BR - 163, rodovia que liga Cuiabá (MT) a Santarém (PA). A construção de um trecho experimental de pavimento permitirá ao Centro de Excelência avaliar não só os custos de produção, como acompanhar o comportamento desse agregado ao longo do tempo, sob a ação do clima e do tráfego.

SISTEMA DE CUSTOS

O quarto projeto estruturante tem como objetivo otimizar o gerenciamento de custos de infra-estrutura de transportes em todo o território nacional com a criação do Sistema Nacional de Custos de Transportes (SINCTRAN), que abrange os modais rodoviário, ferroviário e aquaviário. O projeto contempla as solicitações do Tribunal de Contas da União (TCU), dos Tribunais de Contas dos Estados (TCE) e também poderá servir de padrão para os sistemas de transportes dos municípios.

O SINCTRAN deverá substituir o SICRO 2, atual sistema de custos do DNIT, que realiza, especificamente, composições de custos. Já o novo Sistema irá realizar composições de custos, orçamentos, cronogramas e as curvas ABC de insumos e de serviços.

SENSORIAMENTO REMOTO

O projeto de Fiscalização de Obras por Sensoriamento Remoto prevê o acompanhamento remoto das obras, a partir das atualizações periódicas de bases planialtimétricas cadastrais das áreas de interesse, com o emprego de dados aeroespaciais (imagens de satélite, helicóptero e veículos aéreos não-tripulados). Ao mesmo tempo em que são acompanhados os empreendimentos em curso, poderão ser fornecidas orientações às equipes de campo responsáveis pela fiscalização.

O acompanhamento terrestre será feito pelos Batalhões de Engenharia de Construção do Exército e pelas Superintendências Regionais do DNIT. A idéia é avaliar o desempenho quantitativo e qualitativo dos empreendimentos, buscando detectar possíveis descompassos entre o progresso físico e financeiro das obras.

LOGÍSTICA DE TRANSPORTES

O sexto e último projeto desenvolvido pelo CENTRAN é um estudo que visa a orientar as ações nacionais públicas e (ou) privadas em infra-estrutura de transporte e logística, conduzidas num horizonte de médio e longo prazo. O Plano Nacional de Logística de Transportes (PNLT) tem como meta criar uma base de dados e instrumentos de análise, sob a ótica logística, para oferecer apoio ao planejamento de intervenções públicas e privadas na infra-estrutura e na organização dos transportes.

O PNLT conta com a contribuição de entidades públicas e privadas de todos os Estados da Federação. Durante o ano de 2006, foram realizados nove encontros



regionais, nos quais foram levantados estudos, contribuições e demandas dos setores públicos e privados ligados à logística de transportes. O objetivo é elaborar um Plano de Estado e não de governo.

PROJETOS CORRENTES

Além dos projetos estruturantes, o CENTRAN desenvolve projetos caracterizados como emergenciais ou de difícil execução por outra instituição em curto prazo, e que são demandados pelo DNIT ou por outro órgão parceiro. Chamados de Projetos Correntes, aplicam, de uma maneira geral, metodologias, tecnologias e inovações criadas nos projetos estruturantes.

Atualmente, os profissionais do CENTRAN, em conjunto com seus parceiros, atuam nos projetos de duplicação e revitalização das BR-101 Nordeste e Sul. Outro projeto é o Programa Nacional de Regularização Ambiental de Rodovias Federais, que, desde outubro, realiza a Operação Meio Ambiente – pesquisa que pretende cadastrar os problemas ambientais encontrados nas rodovias federais. Esse estudo permitirá elaborar estudos para a recuperação do passivo ambiental existente na malha rodoviária federal.

Os técnicos do Centro de Excelência também atuam na elaboração de estudos e projetos de Engenharia Ambiental e Rodoviária para a pavimentação da BR-163.

Dessa forma, o Centro de Excelência desenvolve ações em prol da evolução do conhecimento e da tecnologia aplicada à Engenharia de Transportes, ações essas pautadas no desenvolvimento socioeconômico, com foco na proteção do meio ambiente, na justiça social e na riqueza nacional.

Para saber mais sobre os projetos desenvolvidos pelo CENTRAN visite o endereço eletrônico www.centran.eb.br. ➡



MINUSTAH

6º Contingente do Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Batalhão Haiti) e 4º Contingente da Companhia de Engenharia de Força de Paz



Desde 1º de junho de 2004, início da Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), o Brasil, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), participa desse esforço conjunto, que inclui 44 países. Atualmente, o País emprega no Haiti um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Batalhão Haiti) e uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia Eng F Paz).

Para cumprir essa missão, o Comando de Operações Terrestres (COTER), atuando junto aos Comandos Militares de Área e ao Departamento de Engenharia e Construção (DEC), orienta, coordena e acompanha, em um processo contínuo, tanto o preparo dos contingentes quanto o emprego das tropas brasileiras no Haiti.

A seguir, o processo desencadeado para o emprego dos contingentes brasileiros que operam, atualmente, na missão.

CICLO DE ATIVIDADES DE UM CONTINGENTE

A metodologia aplicada envolve quatro fases, a saber:

- mobilização;
- preparo;
- emprego; e
- desmobilização.

Nos dias atuais, a ONU estabelece que o tempo máximo que um contingente de tropa pode ser mantido em operação é de seis meses. Tal exigência obriga a adoção de um processo continuado, que está ilustrado no quadro 1.

FASE DE MOBILIZAÇÃO

A mobilização do Batalhão Haiti (Btl Haiti) é conduzida no âmbito do Comando Militar de Área designado pelo Comandante do Exército, sob a orientação de um Coor-

denador do Preparo pertencente ao próprio Comando Militar de Área designado. Essa fase compreende as atividades necessárias para selecionar os recursos humanos em condições de serem preparados na fase seguinte.



Treinamento – Entrada tática

Foto: Cel Edvaldo - COTER

O Contingente Brasileiro no Haiti é composto pelo Btl Haiti (Brazilian Battalion - Brabat) e pela Cia Eng F Paz, que totalizam 1.080 e 150 militares, respectivamente. Além dos militares do Exército, integram o Btl uma Companhia de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil (215 militares) e um Pelotão de Fuzileiros do Exército Paraguai (30 militares). O Estado-Maior do Brabat é composto por militares do Exército Brasileiro, da Marinha do Brasil, da Força Aérea Brasileira e por Oficiais de Nações Amigas.



4º Cntg Cia Eng F Paz – Exercício de adestramento avançado



Uma Companhia do 6º Contingente do Brabat é oriunda do Comando Militar do Planalto e a maioria do efetivo provém do Comando Militar do Oeste. A fim de consolidar uma identidade própria, o atual contingente do Btl Haiti adotou a designação "Força Jauru".

As especificidades técnicas da Cia Eng F Paz e a necessidade de mobilização de pessoal e material especializados em mais de um Comando Militar de Área determinaram o envolvimento do DEC. O Departamento atua no ciclo de atividades como se fosse um Comando Militar de Área, e sob a orientação e coordenação do COTER. O atual contingente da Cia Eng F Paz é integrado por militares do Comando Militar do Sudeste e do Comando Militar do Sul.

O COTER também orientou o preparo do Pelotão Paraguai, sugerindo as atividades desenvolvidas para esse fim pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Paraguai.

A fase de mobilização envolve, entre outras atividades, a avaliação psicológica, realizada em conjunto com o Centro de Estudos de Pessoal (CEP); a avaliação física, orientada pelo Instituto de Capacitação Física do Exército (IPCEx); e exames médicos e laboratoriais conduzidos sob a orientação da Diretoria de Saúde (DSau).

FASE DE PREPARO

A fase de preparo da tropa é uma extensão do adestramento militar normal desenvolvido nas Organizações Militares (OM) da Força. Tem, entretanto, características próprias a fim de adequar a tropa às condições peculiares da missão e aumentar sua eficiência operacional. Essa extensão inclui, entre outras instruções, o Módulo Padronizado de Treinamento da ONU (SGTM - *Standard*

Generic Training Module), Técnicas Operacionais da ONU (TONU), tiro e diversos estágios técnicos específicos. Nessa fase, são largamente empregados elementos que já participaram de contingentes anteriores, com o objetivo de transmitir as experiências e lições aprendidas.

O preparo da tropa é orientado pelo COTER e conduzido pelo Comando Militar de Área designado. Diversos órgãos e OM participam da fase de preparação. Entre eles, citamos o Centro de Instrução de Operações de Paz (C I Op Paz) e a Brigada de Operações Especiais.

Para o 6º Contingente do Brabat, o Coordenador do Preparo decidiu descentralizar as ações, conduzindo atividades nas Guarnições de Campo Grande (MS), Coxim (MS), Cuiabá (MT) e Goiânia (GO). A Cia Eng F Paz realizou a sua preparação nas Guarnições de Pindamonhangaba (SP), Cachoeira do Sul (RS) e Lages (SC).

O Coordenador do Preparo do Btl Haiti, General-de-Brigada **Carlos Alberto dos Santos Cruz**, foi, posteriormente, indicado pelo Brasil e selecionado pela ONU para ser o Comandante do Componente Militar da MINUSTAH (Force Commander).

Na fase final do preparo, foram realizados os Exercícios de Adestramento Básico (EABOP) e Adestramento Avançado (EAAOP) de Operações de Paz, cada um com a duração de uma semana. As atividades foram acompanhadas pelo COTER e pelo C I Op Paz. O Btl Haiti realizou essas atividades em Campo Grande (MS) e a Cia Eng F Paz em Cachoeira do Sul (RS).

Foi realizado ainda, pela primeira vez, um Exercício de Simulação de Combate para o Btl Haiti, com ênfase nos trabalhos de Estado-Maior e simulação de situações vivenciadas pelos contingentes anteriores na área de operações. O exercício foi realizado em Campo Grande (MS).

EMBARQUE E RODÍZIO DOS CONTINGENTES

O embarque e rodízio dos contingentes é uma operação realizada pelo Ministério da Defesa, que coordena o emprego dos meios da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Marinha do Brasil para o deslocamento das tropas.

Normalmente, as tropas do Exército são transportadas por meios aéreos e os Fuzileiros Navais pelos navios de transporte de tropa da Marinha. Entretanto, para o rodízio entre o 5º e o 6º Contingentes, foram empregados somente meios aéreos. O pelotão de fuzileiros do Paraguai também foi transportado pela FAB, a partir de Assunção (Paraguai).

Toda a operação foi realizada entre os dias 5 e 20 de dezembro de 2006, e foram empregadas sete vagas de aeronaves C-130 (capacidade para 75 militares equipados) e cinco de aeronave KC-137 (capacidade para 130 militares equipados).

O Btl Haiti realizou sua concentração e embarque a partir de Campo Grande (MS), Cuiabá (MT) e Uberlândia (MG). A Cia Eng F Paz realizou as mesmas atividades a partir de Canoas (RS).

Após uma escala técnica, com pernoite em Boa Vista (RR), os "soldados da paz" ingressaram na área de operações. A assunção de comando do atual contingente do Btl Haiti e da Cia Eng F Paz ocorreu em 18 de dezembro de 2006.

O CICLO SE REPETE

Quando o 6º Contingente do Brabat e da Cia Eng F Paz iniciavam a fase do emprego, os militares do contingente anterior ingressavam na fase de desmobilização, após a qual retornaram às suas OM de origem.

Paralelamente a essas atividades, os militares do próximo contingente já iniciaram a fase de mobilização. A repetição desse ciclo deverá durar enquanto a ONU decidir manter a Missão no Haiti, cujo mandato é, normalmente, renovado a cada seis meses. ➡



Instrução prática de tiro, no 44º BI Mtz

Exercício FELINO 2006



A participação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em exercícios militares anuais de operações de paz e de ajuda humanitária foi proposta por Portugal, em maio de 1999, durante a I Reunião de Chefes de Estado-Maior Geral das Forças Armadas (CEMGFA) da CPLP, em Luanda, capital de Angola.

Em 2000, na II Reunião dos CEMGFA, em Lisboa, Portugal, a manobra recebeu o nome de Exercício Felino. As primeiras versões do Exercício foram realizadas em Portugal nos anos de 2000 e 2001.

Durante a III Reunião, realizada em São Tomé e Príncipe em 2001, o Chefe do Estado-Maior de Defesa (CEMD) do Ministério da Defesa sugeriu que fosse verificada a possibilidade de o próximo evento ser realizado no Brasil. No retorno, o CEMD obteve consentimento do Ministro da Defesa para a realização do Exercício em nosso País. Assim, Petrolina (PE) foi a Guarnição escolhida para sediar o Exercício Felino 2002. Em 2003, o Exercício foi realizado em Maputo, Moçambique. No ano seguinte, Angola sediou o evento, e em 2005, foi a vez de Cabo Verde.

Na VII Reunião dos Ministros da Defesa da CPLP, em Guiné Bissau, foi definido que a edição 2006 seria realizada no Brasil. O Ministro de Estado da Defesa atribuiu ao Exército Brasileiro a condução da atividade, que, por sua vez, incumbiu o Comando Militar do Nordeste de planejar e executar o Exercício.

APRESENTAÇÃO

O Exercício Felino 2006 foi realizado com a finalidade de aperfeiçoar a atuação das Forças Armadas participantes em operações de manutenção da paz e de ajuda humanitária. O evento contou com a presença de tropas dos integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe - e foi realizado em Petrolina, região de caatinga do Estado de Pernambuco.

O treinamento multinacional combinado é realizado anualmente em território de um dos países da CPLP com os objetivos de estreitar laços de fraternidade entre países participantes, preparar Unidades militares para as operações humanitárias e de manutenção de paz, harmonizar conceitos, terminologias e documentação de ordem

humanitária e fortalecer a cooperação técnico-militar dos componentes de defesa da CPLP.

Além do adestramento da tropa, o exercício permite o compartilhamento de conhecimentos e de soluções para problemas comuns.

No presente ano, foi criado um cenário com um país fictício, onde os conflitos internos levaram a Organização das Nações Unidas (ONU) a empregar, com base no capítulo 6º da Carta das Nações Unidas, forças internacionais para a manutenção da paz. Depois de certo tempo de operações e do agravamento da situação, foi decidida a evacuação da Força de Manutenção da Paz. Parte da Força não conseguiu concluir a evacuação e ficou isolada, fato que obrigou o Comando da Força a realizar o resgate com seus meios reorganizados.

O Exercício Felino foi desenvolvido em duas fases. A 1ª fase constou da adaptação ao ambiente operacional de caatinga e da prática de oficinas de capacitação. Na 2ª fase foram desenvolvidas as atividades inerentes às missões de paz, tais como proteção de autoridades, segurança de instalações, escolta de suprimento, patrulhas e trabalho de Estado-Maior.

O Centro de Comunicação Social do Exército acompanhou o Exercício Felino 2006 e divulgou, na mídia eletrônica e impressa, as atividades realizadas. ➡

Países de Língua Portuguesa
juntos a serviço da Paz!



Operação OURO NEGRO

A 16ª Brigada de Infantaria de Selva (16ª Bda Inf SI) foi criada em 1971, a partir do 1º Grupamento de Fronteira. Inicialmente, foi estabelecida em Santo Ângelo (RS), onde tinha por missão a salvaguarda dos interesses nacionais na fronteira sul.

Após sua transferência para a Amazônia, em 1992, manteve a vocação de servir ao Brasil como sentinela avançada em outro ambiente operacional - o arco fronteiriço ocidental amazônico.

Sua área de responsabilidade é de, aproximadamente, 570.000 km², abrangendo os limites com o Peru e a Colômbia. O relevo predominante da região é o de planície ocupada por floresta equatorial exuberante. A rede hidrográfica é extensa e caudalosa, e os rios obedecem a diferentes regimes de cheias e vazantes. Essa área, onde se verifica a formação de sub-regiões absolutamente distintas, abrange cinco municípios no Estado do Acre e 22 no Estado do Amazonas, incluindo o Pólo Petroquímico de Urucu, no Município de Coari.



Área de Atuação da 16ª Bda Inf SI. Destaque para o Porto e o Pólo Petroquímico de URUCU, no Município de COARI

O Comando da Brigada está localizado na cidade de Tefé (AM), às margens do Lago Tefé, tributário do Rio Solimões. A cidade de Tefé dista 510 km de Manaus por via aérea e cerca de 600 km por via fluvial.

Possui a denominação histórica de "Brigada das Missões" em razão de seu passado na região das antigas missões jesuíticas, na região Sul. Como lema, a 16ª Bda Inf SI adotou o brado "Esta terra tem dono", proferido pelo índio guarani Sepé Tiarajú, que resistiu heroicamente na guerra guaranítica travada contra os espanhóis e os portugueses.



Vista aérea do Porto de COARI

Ao longo dos 2.100 km de fronteiras terrestres, que se estendem da Serra do Traíra, ao norte, até a foz do Rio Breu, ao sul, encontram-se vigilantes quatro Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) e dois Destacamentos de Fronteira. Na confluência dos Rios Içá e Solimões está localizado um outro Destacamento, com sede na cidade de Santo Antônio do Içá.

Além de promover ações preventivas e dissuasórias para a segurança da população e apoiar iniciativas públicas e privadas de desenvolvimento sustentável da Região Amazônica, a 16ª Bda Inf SI constitui-se, nessa parte do território nacional, no primeiro anteparo frente a uma ação hostil externa.

A OPERAÇÃO

A Operação Ouro Negro é uma operação militar realizada anualmente pela 16ª Bda Inf SI. Fruto de convênio entre a Força Terrestre, representada pelo Comando Militar da Amazônia, e a estatal PETROBRAS, sua denominação deve-se à associação entre o valor comercial do ouro e a exploração do petróleo na Amazônia, que é realizada respeitando as características naturais do ambiente.

A Operação é realizada em três fases: duas no escalão Pelotão de Fuzileiros de Selva (Reforçado) e uma no escalão Companhia de Fuzileiros de Selva (Reforçada), todas na região de Coari no complexo petrolífero de Urucu e nos cursos de água que deságuam nesses locais.

O duto que liga o terminal de abastecimento em Coari até o local de extração do petróleo percorre 280 km de selva acompanhando a calha do Rio Urucu, afluente da margem sul do Solimões.

As ações desencadeadas pela Brigada têm por objetivo realizar, periodicamente, manobras militares dentro de sua área de responsabilidade - uma das principais regiões estratégicas do País -, realizar operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) na calha do Rio Urucu e no Município de Coari e promover Ações Cívico-Sociais (ACISO) nas comunidades ribeirinhas.

Cabe ressaltar que o valor econômico e estratégico da região impõe que as tropas regionais estejam em condições de intervir prontamente para o restabelecimento das condições normais de funcionamento das atividades extrativistas. Por esse motivo, a operação vem sendo realizada anualmente desde 2004.

A EXECUÇÃO

A fim de garantir a consecução dos objetivos que ensejaram a assinatura do convênio, a Operação Ouro Negro tem sua execução dividida em três fases, conduzidas nos meses de março, setembro e dezembro.



PETROBRAS - Terminal de Abastecimento de COARI



ACISO - Atendimentos médicos e odontológicos realizados em 15 (quinze) comunidades da região



Integração com a população local



Atividades de controle de vias fluviais e inspeção de embarcações em conjunto com órgãos de segurança pública regionais

Do seu Quartel-General, em Tefé (AM), distante cerca de 300 km da área de operações, a 16ª Bda Inf SI, responsável pelo comando e controle (C²) da operação, acompanha todo o desenrolar da manobra. O C² exercido pelo Estado-Maior da Brigada é fundamental para proporcionar o apoio adequado às tropas empregadas, apesar das dificuldades impostas pelas características fisiográficas da região.

O 17º Batalhão de Infantaria de Selva, força de emprego local da 16ª Bda Inf SI, é a Unidade encarregada de realizar, efetivamente, as ações planejadas, que incluem reconhecimentos de itinerários, de instalações e de áreas da região ao longo da calha do Rio Urucu, georreferenciamento de instalações, localidades e marcos, ACISO nas comunidades ribeirinhas com levantamentos sócio-econômicos, palestras e atendimentos médicos e odontológicos, operações de GLO nos

eixos fluviais contíguos ou inclusos na calha do Rio Urucu e no Município de Coari, em coordenação com os Órgãos de Segurança Pública daquela localidade e Levantamentos Estratégicos de Área (LEA) na região da calha do Rio Urucu.

Para o desenvolvimento das ações planejadas são empregados, diretamente, além do efetivo da Força, integrantes da Polícia Militar do Estado do Amazonas, da Polícia Civil, do IBAMA e funcionários das diversas secretarias de Coari, particularmente das Secretarias de Ação Social e de Defesa Civil.

Como resultados das ações implementadas, podem ser destacadas a apreensão de veículos irregulares, a identificação de falhas eventuais no funcionamento das válvulas dos dutos, o que contribui para a prevenção de acidentes ecológicos na região e o georreferenciamento de comunidades ribeirinhas e de placas de sinalização ao longo do Rio Urucu.

CONCLUSÃO

O conhecimento do ambiente amazônico, que a atividade operacional proporciona, contribui, sobremaneira, para a consecução dos objetivos da Força na área de responsabilidade da 16ª Bda Inf SI.

As atividades de ACISO, aliadas à cordialidade no trato com a população autóctone, têm contribuído para preservar a imagem da Instituição junto às comunidades ribeirinhas da área.

A Operação Ouro Negro é exemplo marcante da prioridade que o Exército atribui ao binômio Braço Forte - Mão Amiga. Além de garantir o contato com o povo que nos cabe defender, permite a projeção de poder imprescindível às estratégias da dissuasão e da presença no interior da Amazônia brasileira. —



Operação de Garantia da Lei e da Ordem no Município de COARI

No ar:

"A Hora do Intervalo"

Verde
Oliva
FM 98.7



A Rádio Verde-Oliva FM (98,7 MHz), nas manhãs de quartas-feiras tem um clima de recreio. Pontualmente às 9h45, é apresentado o programa "A Hora do Intervalo", que conta com a produção dos alunos dos Colégios Militares de todo o País. "A Hora do Intervalo" teve início em agosto de 2006, com muitas novidades. A principal delas é a interatividade com todos os Colégios. Em uma versão anterior, o programa era produzido pelos alunos do Colégio Militar de Brasília e veiculado apenas no Distrito Federal. Agora, a participação nacional trouxe maior interesse para a sonorização dos ambientes de todas as escolas no horário do grande intervalo das aulas.

A primeira edição foi ao ar com produção e apresentação do Colégio Militar de Brasília. O que mais chama atenção em cada novo programa é a capacidade de transmitir as diversas características das cidades - costumes, sotaques, culturas. Além disso, os alunos divulgam informações sobre concursos, datas comemorativas, solenidades,

atividades desportivas e entrevistas com alunos que se destacaram nos cenários regional e nacional.

"A gente se diverte bastante e reúne grupos. Os primeiros programas foram difíceis porque muita gente nunca tinha feito rádio", disse **Eduardo Dutra Lacorte**, 15 anos, aluno do 1º ano do Colégio Militar de Brasília. De acordo com o estudante, a experiência desperta o interesse pela área de Comunicação Social. "Nunca tinha pensado em trabalhar em rádio ou fazer jornalismo, mas, depois do programa, a gente começa a pensar em seguir a profissão. Agora tenho noção do que é fazer matérias, pesquisar informações e depois divulgar em rádio", declarou **Eduardo**.

O programa "A Hora do Intervalo" tem duração de 20 minutos. Todos os 12 Colégios Militares já colocaram sua produção no ar. Os programas podem ser ouvidos pela Internet no endereço eletrônico <www.verdeolivafm.exercito.gov.br>.

José Plácido de Castro

José Plácido de Castro nasceu no Rio Grande do Sul, na cidade de São Gabriel, em 09 de dezembro de 1873, filho do Capitão **Prudente da Fonseca Castro** e de **Zeferina de Oliveira Castro**. Seu pai era veterano das Campanhas do Uruguai e da Tríplice Aliança. Aos onze anos, faleceu seu pai, e **José** precisou trabalhar em uma loja de tecidos para auxiliar no sustento dos cinco irmãos. Com esforço, estudava à noite, voltando tarde para casa. Trabalhou, também, em uma ourivesaria, mas alimentava o sonho de seguir a carreira militar.

Ingressou no Exército como praça aos 16 anos, em 27 de dezembro de 1889, e atingiu a graduação de 2º sargento no 1º Regimento de Artilharia de Campanha em 1892. Era aluno da Escola Militar do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, quando foi deflagrada a Revolução Federalista, à qual aderiu atingindo o posto de Major quando combatia junto aos maragatos. Por participar da Revolução, foi excluído da Escola em 1893. Após a derrota do movimento, recusou a anistia oferecida pelo Presidente **Floriano Peixoto** e deixou o Rio Grande do Sul, indo viver no Rio de Janeiro, onde tornou-se monitor de alunos do Colégio Militar.

Em 1899, foi tentar a vida como agrimensor na Amazônia, região cuja economia era impulsionada pela exploração da borracha. **Plácido de Castro** estabeleceu-se no Acre, então pertencente à Bolívia, e onde a atividade de seringueiros brasileiros era intensa. Quando o país vizinho arrendou a área para uma empresa anglo-americana, denominada *Bolivian-Syndicate*, inúmeros brasileiros que habitavam o território não concordaram com a situação, o que levou à eclosão da "Revolução Acreana" nos anos de 1902 e 1903. **Plácido de Castro**, por seu passado de militar, foi escolhido para comandar um exército formado por seringueiros, índios e ribeirinhos humildes, a grande maioria sem qualquer experiência de combate.



Após longo tempo de confronto, os bolivianos cederam. Com a assinatura do Tratado de Petrópolis, em 17 de novembro de 1903, o Acre, com 152.000 km², passou a ser brasileiro. Pelo Tratado, o contrato com a empresa *Bolivian Syndicate* foi rescindido mediante indenização: o Brasil cedeu uma área 2.296 km² do Mato Grosso para a Bolívia, região já habitada por bolivianos. Também comprometeu-se a pagar àquele país uma indenização de dois milhões de libras esterlinas e a construir, em território brasileiro, uma estrada de ferro ligando Santo Antônio do Madeira a Guajará-Mirim. Esse caminho permitiria o acesso da Bolívia ao Atlântico via Rios Madeira e Amazonas. A Bolívia teria facilidades aduaneiras nesse sistema viário.

Vitoriosa a Revolução, que resultou na incorporação do "Estado Independente do Acre" ao Brasil, **Plácido de Castro** recebeu o posto honorífico de "Coronel".

José Plácido de Castro faleceu aos 34 anos, vítima de uma emboscada, na localidade de Benfica, no Acre, em 9 de agosto de 1908. A Lei nº 10.440, de 2 de maio de 2002, incluiu seu nome no "Livro dos Heróis da Pátria", que se encontra depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, na Praça dos Três Poderes, em Brasília, Distrito Federal. —



**DAR CONTA DO DIA-A-DIA?
ESTA MÁGICA VOCÊ FAZ COM A CAIXA**



**Conta Corrente da CAIXA.
Cheque Especial, Cartão de Crédito,
Crédito Pré-aprovado. Aqui tudo é mais fácil
para o seu dia-a-dia também ser. Boas compras.**

CRÉDITOS DA CAIXA. UMA CAIXA DE SOLUÇÕES.

CAIXA
www.caixa.gov.br

CONCURSO PÚBLICO

**SEJA
SARGENTO DO
EXÉRCITO BRASILEIRO**

Inscrições de 18 de junho a 03 de agosto de 2007,
no site www.esa.ensino.eb.br



**EXÉRCITO BRASILEIRO
BRAÇO FORTE - MÃO AMIGA**